

Diário de Lisboa

Numero avulso: 80 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa 47, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANZO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da **RENAISSANCE GRAPHICA**
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES (Direcção: T. 155
Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O CRUZADOR "Adamastor", chegou ha dias a Bissau, cujos indigenas são bastante teimosos e rebeldes, sobretudo quando se lhes pede o imposto. Os estrangeiros que por lá exercem o comercio vão-lhes dizendo: — "Os portugueses não dispõem de força para se fazerem respeitar".

A chegada do nosso barco de guerra determinou a visita do governador que foi recebido com uma vigorosa e atrozante salva de 17 tiros de peça. Bissau estremeceu e os indigenas olharam-se apavorados. E disseram uns para os outros: — "Branco ser forte, ter muita força e nós vamos pagar imposto".

E cumpriram exemplarmente o seu dever. Os cofres da circunscrição ficaram a abarrotar. E cheios de respeito, graças a uma inofensiva salva de 17 tiros, perceberam imediatamente que, quando o canhão trôa, até os leões se fazem ovelhas.

* * *

AS classes maritimas de longo curso (oficiais e tripulantes), por intermedio das suas associações de classe, unicas a quem os trabalhos da proxima Conferencia Internacional do Trabalho (Conferencia Maritima) interessam e dizem respeito, comunicam-nos que não tendo encontrado possibilidade de se fazerem representar na dita Conferencia, tornam publico que, ao delegado operario a essa Conferencia, não foi por elas conferido o mandato de nela defender os seus interesses. E acrescentam: "Em virtude da forma irregular como foi constituída a delegação operaria a essa Conferencia, as classes acima vão representar aos srs. ministros da Marinha e dos Negocios Estrangeiros manifestando o seu descontentamento por este facto e solicitar que de futuro se evite a sua repetição".

* * *

AMANHÃ, ás 15 horas, inaugura-se o novo ano lectivo da presiosissima Associação dos Caixeiros, na Rua Antonio Maria Cardoso. A sessão solene será assistida de entidades officiais e pessoas de representação na causa do ensino, realizando uma conferencia o professor sr. dr. Caetano Beirão da Veiga, seguindo-se a distribuição de premios a alunos distintos da epoca lectiva anterior.

* * *

TEM vindo a publico a noticia de que na Suecia se declarou um *lockout* que abrange 60.000 operarios. Informamos o Consul Geral da Suecia, sr. Simon Hansen, que não ha *lockout* algum. Houve uma rescisão de contractos entre operarios e patrões, segundo um acôrdo antes estabelecido, e que marcava o dia 1 de Outubro para nova organização de trabalho, o que se está estudando, sem paralisação de trabalho.

* * *

INFORMA-NOS a Agencia Havas de que o Papa recebeu hoje o sr. dr. Trindade Coelho, que lhe apresentou as suas credenciais.

O ministro de Portugal junto do Vaticano visitou depois o cardeal Gasparri, descendo em seguida á Basilica, onde se demorou algum tempo rezando junto do tumulo de S. Pedro.

Excesso de cultura

Dizem telegramas que a Estonia está aflicta com o excesso de cultura intelectual dos seus habitantes. É um caso estranho, que merece alguns comentarios — quanto mais não seja para evitar ou arrefecer o entusiasmo de varias gentes, muito propensas a atribuir consequencias maleficas á difusão do ensino...

Ao que parece, nesse pequeno país, nascido da guerra, não ha quem não saiba lêr, escrever e contar. Tal como na Dinamarca, por exemplo. Mas enquanto na Dinamarca a instrução assim espalhada é um elemento de trabalho, de disciplina social e moral — na Estonia este facto, que devia encher de orgulho os seus governantes e facilitar a solução de todos os problemas nacionais, produziu uma tremenda crise, afastando da vida rural os braços necessarios. E o que faz a Estonia, buscando conjurar o perigo?

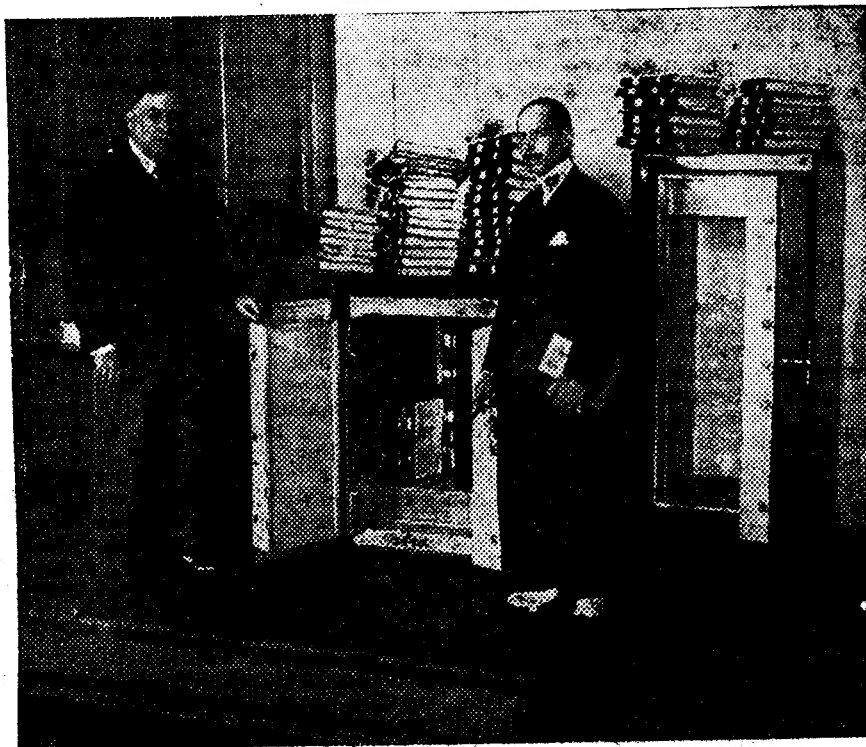
Felizmente para ela, não extingue, nem fecha escolas. Organiza apenas uma propaganda contra certos estudos — defendendo no entanto a criação do ensino profissional. Mas não destrói — segundo o permitem crer as noticias que de tão longe vêm — nenhum dos organismos pedagogicos all existentes. Atitude prudentissima, sensatissima. Na verdade, só numa terra muito nossa conhecida se corrigiriam defeitos e males de escolas em pleno funcionamento — encerrando-as de vez!

Não é a vasta, a completa, a perfeita extensão do ensino a todas as classes, a todos os individuos — que perturba ou prejudica o progresso e a prosperidade dum povo. É somente o mau aproveitamento, ou a insuficiencia da sua organização escolar. Ao Estado compete, sem duvida, orientar a opinião publica e chamar a criança e o adolescente para as carreiras que poderão ser mais uteis á colectividade — e a eles — mesmos. Com infinito cuidado, porém, com tacto e vigilante preocupação do futuro. Não é realmente facil saber — senão depois de longos anos de observações verificadas pelas mais rigorosas estatisticas — até que ponto era boa ou nociva a permanencia deste ou daquele grau de ensino, desta ou daquela categoria de educação mental. A Estonia compreendeu essa dificuldade. E por isso — pois que outra razão não seria justificavel — nada suprimiu no plano estabelecido da sua instrução official. Muito pelo contrario, quere dotá-lo com possibilidades novas para o aluno, reduzindo um pouco — é certo — a atribuição dos diplomas universitarios, mas oferecendo logo á sua juventude larga entrada em institutos de caracter profissional ou técnico.

Para minha vergonha, confesso que até hoje quasi ignorava a Estonia. De hoje em diante, passo a admirar essa pequena e recente nação — dado que se confirmem as informações que dela nos chegam. E não a admiro unicamente porque lá não se conta um só analfabeto, porque a instrução é tanta... que atrapalha os seus governantes. Mas, sobretudo, porque estes procuram resolver o curioso problema que os preocupa — sem arruinar o que já está feito, sem tirar peças á maquina em acção. Antes acrescentando-lhe as peças que faltavam para que o seu trabalho se torne mais produtivo, a sua marcha mais harmoniosa, e o seu rendimento em tudo e por tudo concorde com o patriotico impulso que a move e mantém...

JOAO DE BARROS

O processo do «Angola e Metropole»



Os escriptores srs. Antbal Machado, da Boa Hora (o da esquerda) e Nuno de Saldanha da Bandeira, do Supremo Tribunal de Justiça, após a entrega, feita hoje, do processo do Angola e Metropole ao 5.º Jutzo Criminal. (Foto M. de Oliveira)

COM a devida venia, transcrevemos da *Republica Social*, órgão official do Partido Socialista Português:

"Por ocasião da passagem em Lisboa do grande explorador Stanley, Serpa Pinto, que então estava em Portugal, ofereceu-lhe um grande jantar. Entre os convidados contava-se Pinheiro Chagas, que ficou á mesa ao lado de Stanley. Ao fazer a este a apresentação respectiva, Serpa Pinto exprimiu-se assim:

— Apresento-lhe Pinheiro Chagas, o nosso segundo jornalista.

Pinheiro Chagas, apesar desse qualificativo secundario, foi, durante o jantar, o encantador e sugestivo conversador de sempre. Stanley ficou encantado com ele.

Mas, assim que o banquete acabou, Pinheiro Chagas foi ter com o dono da casa:

— O' Serpa Pinto, explique-me você uma coisa que me tem estado a fazer confusão pela originalidade.

— O que é?

— Porque me apresentou você ainda agora como o nosso segundo jornalista?

— Por patriotismo.

— Por patriotismo?

— Está claro. Foi para que o Stanley ficasse a pensar: "Caramba! Se este é o segundo jornalista, como não será o primeiro?!",

* * *

PELA Companhia Colonial de Navegação foi requerida, ha dias, ao sr. ministro da Marinha, uma sindicancia á sua escrita, cujos resultados desejaria tornar publicos com o fim de esclarecer, definitivamente, uma campanha em que era acusada de ter capitais estrangeiros. O sr. Magalhães Correla, titular daquela pasta, despachou o requerimento da Companhia Colonial, salientando no seu despacho que nenhuns motivos ha para que se faça a pretendida sindicancia, pois que, estando junto deste organismo marítimo um funcionario do Estado, este já haveria participado ao Governo qualquer facto fóra da lei.

* * *

O JURI, que classificará os expositores da Feira de Amostras da Industria Nacional, para efeito de concessão de premios, reunirá no Parque do Estoril no proximo domingo, 13, pelas 15 1/2 horas.

É constituído por professores dos Institutos Superiores Tecnicos, de Agronomia e do Comercio, e delegados das Associações dos Engenheiros Civis Portugueses e dos Ourives Portugueses, sob a presidencia do professor Antonio Lobo de Aboim Inglês, presidente da Assembleia Geral da Associação Industrial Portuguesa.

* * *

ESCREVEM-NOS a protestar contra o facto duma pessoa que se apresenta a trocar dinheiro de Africa ver descontados dez por cento desse dinheiro, nalgumas casas bancarias.

Obedecerá isso, de facto, á desvalorização daquele dinheiro? Tratar-se-ha duma taxa exorbitante de cambio?

Tauromaquia

A corrida de amanhã no Campo Pequeno, com os três Casimiro filhos, touros em pontas, espadas «Torquito» e os Charros

Principia às 15,45 a tourada de amanhã no Campo Pequeno, em que os cavaleiros são os três filhos de José Casimiro, Manuel, José Casimiro Júnior e o pequeno Fernando, de 11 anos, que lidará um garraio de 2 anos. Os espadas são os irmãos «Torquito», que lidarão dois touros em pontas, devendo agarrar imenso por serem exímios em bandarilhas. Os Charros



Charro, montado e dominando um touro

Mexicanos exibirão o seu repertório de laçadores e montadores de touros e cavalos bravos, toureiros a pé e a cavalo etc., e ainda laçarão um dos touros desembolados dos espadas. Os bandarilheiros são Jorge Cadete, Antonio de Carvalho, Carlos Moreira, Ivo Borba e Plá Flores e o grupo de forcados é o de Edmundo de Oliveira.

O gado é do lavrador sr. João Coimbra e forma um lindíssimo curro que tem sido muito admirado pelo público nos currais da praça, pelos tipos e tratamento.

Retratos a côres

Os retratos coloridos estão em moda. Na Photographia Brasil executam-se maravilhosos retratos de senhoras e crianças a Aguarela ou Oleo.

R. da Escola Politécnica, 141

Julio das Farturas

PARQUE MAYER

HOJE UM GRANDIOSO FILME

2 partes comicas

Amanhã matinee ás 17

RIR—RIR—RIR

Salão Jansen

TODAS AS NOITES DAS 21 ÁS 24

Variedades—Fados—Orquestra—Jazz

Grande sarau á francesa

HOJE—Lolita Galves com sucesso retumbante. Maria Emilia Ferreira nos seus fados sentimentais.

Henrique Galves, Mata Gonçalves e João da Mata—Exímios professores de guitarra hespanhola e viola.—Dia 14, El Caballero Audaz e o dueto serio-comico Gali-Brescia.

Todas as noites: O melhor espectáculo no genero. Serviço de Restaurant-Bar—Grande cervejaria.

Entrada livre com admissão reservada

Rua Antonio Maria Cardoso, 5

Grande Restaurante Carnide

Com esmerado serviço de cozinha

Continua aberto toda a noite

JOSÉ RODRIGUES DE MATTOS

ADVOGADO

Rua do Carmo, n.º 43, 2.º, E.

Telef. C. 2504

Dr. José de Saavedra

Retomou a clinica

R. do Carmo, 43, 2.º

Telef. C. 2504

Dr. G. de Brito Chaves

Ex-assistente I da Faculdade de Medicina de Lisboa

Residência: Av. da Liberdade, 212—Tel. N. 114

Consultorio: Rua Rosa Araújo, 8-A—Tel. N. 4696

CRONICA DE VIAGEM

Impressões de Italia

por Jorge de Faria

O comandante do «Saturnia», é uma pessoa culta, viajada, com uma grande sensibilidade artistica. Fala de Roma, de Florença, de Veneza, de Siena, com um senso critico, raro em qualquer pessoa—e muito mais num capitão de marinha mercante. Conhece Veneza como as suas mãos—o mais insignificante «vicol», tem a sua historia. São-lhe familiares «Tintoreto», «Veronese», «Ticiano». E cita Gauthier e Bourget, o fariscador de tantas preciosidades que não andam nos Baedekers e escapos da profanação dos turistas. Tem uma condecoração portuguesa, por ter salvo a tripulação dum barco nosso, durante a guerra.

Napoles estava em festa quando desembarcámos. Era o 7.º congresso dos «bersagliere». Na longa e admirável «via Carracciolo», á beira mar, desfilarão diante do duque de Ancona, do ministro De Boro e de Melchiori, vice-secretario do partido fascista, 30.000 «capelli piumati». Era uma legião interminável de «plume», e gorros encarnados, dos 20 aos 60 anos, numa marcha acelerada, quasi galopada. Vieram de todas as terras de Italia. Havia dois da velha guarda que deviam passar muito dos setenta. Na outra margem, a romantica Sorrento, as ilhas de Capri e o fumo tenue do Vesuvio, que lembrava, naquele dia, a fumaça dum cigarro antonino.

A convite do Dr. Bucevich, sempre á margem do mar, fomos até «Puozzoli» uma hora breve de paisagem deliciosa, de bairros alegres, gritantes de movimento e de cor. O napolitano é na sua essencia irrequeto e palreiro, expansivo, tagarela. Anda-lhe nas veias a herança famosa de «Pulcinella»—o polichinelo dos «fantoche», aguerido e sensível, o comico da «comedia dell'arte», meia mascara negra a tapar os olhos, na boca sempre uma chalaça, uma enorme boina na cabeça e a larga pantalona branca. Naquele dia Pulcinella andava de gorra com os «bersagliere», a bebericr Chianti...

E, quando iamos a caminho de «Poesilipo», veio-me á lembrança aquela deliciosa madona do «cinquencento», Laura Terracina, poetisa e dona de bem fazer, a quem o ciumento marido matou, por lhe ter encontrado na perna direita uma liga de ouro e pedras preciosas, dada dum rei de Inglaterra.

No dia seguinte, num quieto e lindo domingo romano, esses 30.000 «plume», saudavam fascistamente no Coliseu, num «eia», triunfal, o novo Cesar, Mussolini, que do «podium», numa alta e clara voz poderosa, exaltava a coragem, o ardor, «la divina vittoria», dos filhos de Lamarmará. As fanfarras tocam hinos guerreiros, e por todo o anfiteatro vai um delirio glorioso de apoteose.

No Quirino, um dos raros em cujas portas se não lê o inevitável «chresura estiva», a companhia Baghetti representa traduções francesas de Gaudera, Birarbeau, Vernetill, e aquele «Juiz la Roulette», que a companhia Rey Colaço-Robles aí representou ha anos.

Roma nunca primou pelo bom teatro. O Teatro Dell Arte onde Pirandello esboçou ha anos uma nobre tentativa de renovação teatral, faliu—é hoje um cinema. O publico adora a farça—e aplaude freneticamente Petrolini, um actor de baixa comedia, cu chora com o drama violento, que tem tentado até a probidade de poetas, como Sem Benelli. As traduções que vi são duma frescura ultra paradisiaca. Vem a ponto dizer que o teatro é na «via delle Verginell». Lisboa não as toleraria. A companhia judia, que ha dias se estreou no «Valle», tem actores que são mimos de inconstado valor.

Alguns jornalistas italianos oferece-

ram-nos um almoço no Plazzeo. Numa mesa vizinha almoçavam tambem Mascagni e sua mulher e Giordano. O autor da «Cavalleria», tem sessenta e seis anos, alegres e irrequetos, e uns olhos muito claros e muito vivos, que lembram os de Zacconi. O autor da «Fedora», é mais novo e mais discreto, um leve sorriso, poucas palavras. No fim do almoço, passada a inevitável fotografia, acercamos da meza. Mascagni, que foi um socialista «enragé», é hoje um fascista entusiasta. Regeu no outro dia 5.000 executantes no «Dopolaran».

Fuma desabaladamente «Toscani», e bebe agua de Tuggia, de manhã até á noite. Giordano evoca Lisboa do tempo da corte. Conheceu o rei D. Carlos e dirigiu a montagem da «Fedora», na mesma epoca em que estiveram aí Saint-Saëns, Perosi e Mancinelli. Tanto ele como Mascagni jogam todos os dias o «Tambarello».

O sr. dr. Augusto de Castro, que é pena tenha de partir para Berlim antes de concluir certas negociações que muito prestigiariam o nome de Portugal, apresenta-nos ao governador do Vaticano, comendador Serafine, que nos autorisa a visitar as obras da cidade, acompanhados do engenheiro-director, o comendador di Rossi. Algumas notas: está concluida a central electrica, cujas duas turbinas são accionadas pela agua da fonte de S. Pedro. A praça de Santa Marta será alargada, pelo que terá de ser demolida a casa de Merry del Val. O palacio do governador, construido primitivamente para seminario, servirá para residencia deste e para repartições publicas. No primeiro andar hospedar-se-hão chefes de Estado e ministros plenipotenciarios de visita ao Papa. A sua larga escadaria, ainda não terminada, irá desembocar naquela praça. Os trabalhos da linha do caminho de ferro, do tunel e da avenida que liga o palacio do governador ao Vaticano estão bastante adiantados. Começam em breve as obras da Pinacoteca e sob a direcção de Marconi, desde a estação radio-telefonica e radio-telegrama com a força de 90 kw—a maior da Europa. A estação transmittirá em onda curta. Dentro dum ano a voz do Papa poderá ouvir-se em todo o mundo. A proposito: diz-se que Sua Santidade visitará a igreja de S. Carlos, no Corso Umberto—onde dirá a primeira missa. Calcula-se que os «cittadini» do Vaticano não passem de 600. As irmãs de S. Carlos de Nancy já foram desalojadas do seu convento, que anda a ser adaptado para repartições publicas.

Partiu daqui, na quinta-feira, a peregrinação portuguesa. O sr. Arcebispo de Mitylene fez, na igreja de Santo Antonio dos Portugueses, uma piedosa e enternecedora pratica que comoveu quantos o ouviram. Muitos cardeais estão fora de Roma: Gasparri, Vanutelli, Locatelli... Lá para fins de Outubro—é voz corrente, que o Papa designará o novo patriarca de Lisboa.

No domingo—o inevitável dia morto de todas as cidades, fomos ao Pincio. Pouca gente da terra, alguns turistas ingleses, muitos peregrinos e muitos «bersagliere», e familias. Sob o busto de Santa Catarina de Siena, num barco, peregrinos, todos de preto cantavam cantos de guerra á mistura com canções regionais. Cantavam em «terços». Eram canções de planicie, lentas, tristes, evocando a desolação da terra, batida de sol e manchada pelo inimigo. Um padre que nos acompanhava batia desabridamente o compasso, e um velho «piumato», sentado no chão, farnel aberto, bebia Ferrati. Sob uma arvore, atrelados a um tipico carrinho da campanha romana, retocavam, nostalgicamente, dois burricos.

Jorge de Faria

Mundanismo

Fazem amanhã anos as sr.ªs

Condessa de Santar, Viscondessa de Santarem, D. Eugénia Santa Marta (Andaluz), D. Maria do Carmo de Avilez (Reguengos) e a menina Fernanda Serrano Sena.

E os srs.

Dr. Francisco Ferrão de Castelo Branco, dr. José Pereira Caldas, Antonio Vasco José de Melo (Santar) e Jayme Duarte da Fonseca Fabia.

E depois de amanhã as sr.ªs:

D. Maria Antonia Tedeschi Placido, D. Maria Francisca de Cabedo e Vasconcelos Garcia, D. Ana de Saldanha Lancastre de Sousa e Meneses e D. Maria de Paiva Couceiro de Azevedo.

Na Costa do Sol

No Casino Internacional

Mais duas noites elegantissimas vão de certo ser a de hoje e a de amanhã, realizando-se hoje o «Gala» cinematografico com o magnifico «film», «Volga-Volga», com programa especial pela orquestra e amanhã, no «restaurant» effectua-se o «Week-end-Dinner» que, será revestido de grande brilhantismo, visto estarem já marcadas muitas mesas.

No Tamariz

A festa infantil de hoje novamente reuniu na esplendida esplanada «Tamariz» um grande numero de crianças da «Jeunesse dorée», em interessantes provas sportivas e estamos certos de que o «chá dançante» de amanhã igualmente será um elegantissimo ponto de reunião.

Casamentos

No dia 10 realizou-se em Lisboa, o casamento da sr.ª D. Maria de Louredes de Almeida Restolho, gentilissima filha da sr.ª D. Virginia de Almeida Restolho, e do sr. Augusto Restolho, com o sr. Manuel da Silva Mateus, filho da sr.ª D. Feliciano da Silva Mateus e do sr. José Francisco Mateus. Os pais do noivo ofereceram um banquete tendo-se dançado animadamente até de madrugada. Os noivos, que são de Elvas, regressam áquella cidade.

—Pelo sr. Antonio Pereira foi pedida em casamento para o sr. Luis Ferreira Gandara, filho da sr.ª D. Maria Ferreira da Luz Gandara e do sr. Antonio Ferreira Gandara, a sr.ª D. Maria Tereza da Silva, filha da sr.ª D. Tereza da Silva e do sr. Manuel da Silva.

A cerimonia realizou-se brevemente. —Na paróquia Igreja da Estrela, realizou-se com grande brilhantismo o casamento da sr.ª D. Maria do Rosario Ferreira, gentil filha da sr.ª D. Julia Rosa Ferreira e do sr. José Ferreira, com o sr. Carlos Wrom Costa, filho da sr.ª D. Berta Wrom Costa e do sr. Manuel Daniel Costa, tendo servido de madrinhas a sr.ª D. Maria do Rosario Bruno e a mãe do noivo e de padrinhos os pais dos noivos.

Durante a cerimonia religiosa foram executados no órgão varios trechos de musica sacra. Findo este acto foi servido na residencia dos pais da noiva um finissimo lunche, partindo os noivos depois para a praia de Santa Cruz, onde foram passar a lua de mel.

No «corbelle» via-se grande numero de prendas.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Rita de Carvalho Daun e Lorena de Calheiros e Meneses, esposa do sr. José Luis de Oliveira de Almeida Calheiros e Meneses. Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

O «Golf» do Estoril

Continua em pleno sucesso o «Golf» do Estoril. A época que começa agora, especialmente apropriada para o jogo, promete ser muito animada, começando brevemente, a partir do mês de Novembro, a disputa de importantes torneios entre todos os jogadores do país. Para esses torneios foi já feito oferecimento de seis taças, pelos srs. Carlos Bleck, André Meyreles e R. Garland Jayne pelos membros do «Comité» Executivo do Campo, pelo Casino Internacional do Monte Estoril, e pela Sociedade Estoril. Outros oferecimentos se esperam ainda.

Além dos numerosos assinantes cuja lista já em tempos publicámos, inscreveram-se ultimamente: D. Maria Luisa de Oliveira Belo, D. Teresa de Melo e Castro de Verda, D. Conceição de Melo Breyner Cabral, condessa de Carnide, D. Maria da Nazaré Centeno, Górgio, D. Ester Abecassis, madame Torres e Mrs. Mai Newbert, A. B. Ivens e A. Wild, Dinis Bordinello Pinheiro, Antonio de Oliveira Bello, Salvador Asseca, Carlos de Carvalho, Carlos Garcia Alves, conde de Calhariz, Pedro Gusmão, José Maria Pedrosa, João M. Bleck, José de Melo Breyner, José E. Gonzales Duran, Carlos Nunes de Carvalho, Fernando Cantarino, José Abecassis, Luis Beltrão, T. O. Dea, S. J. Slingo, Alfred R. Newbert, Kenneth B. Ivens e P. E. Dawson.

Em Felgueiras

Realiza-se na noite de 19 do corrente no salão do Hotel de Santa Quiteria em Felgueiras uma «ceia á americana» levada a efeito por um grupo de senhoras da nossa sociedade elegante coadjuvadas pelo sr. Abilio Cabral Peixoto de Vilas-Boas.

Boentes

Já se encontra completamente restabelecido o sr. Isidoro Pessoa.

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

ESTORIL

Hotel do Parque

PAGINA AMENA

MAGAZINE

Cronica de abertura

Findou o verão — e o inverno não começou ainda. Outubro mostrou-nos já um cariz cinzento e triste — o primeiro prenuncio do outono. O sol, porém, arrependeu-se de nos deixar tão cedo e voltou a aquecer-nos com todo o conforto científico dos seus raios ultra-violetas.

As banhistas sentiram o primeiro arrepião do outono na sua pele macia e morena, que o sol queimou lentamente, à Josefina Baker. E começou a debandada nas praias. Os casinos oferecem o aspecto negligé dum fim de festa ou dum desfazer de feira. Os comboios chegam todos os dias a Lisboa carregados de malas e de veraneantes.

Reabrem os cinemas. Ensaiam-se as primeiras peças da temporada teatral. Os relógios foram atrasados uma hora, uma hora que vivemos a mais, para compensar a outra que tínhamos vivido a menos.

E a Baixa anima-se. Pézinhos elegantes e ageis começam a pisar o Chitão. As montras, iluminadas, inauguram as exposições de inverno. Já desceu à porta da Marques o primeiro casaco de peles — o primeiro petit-gris que se abriu num sorriso claro do seu focinho macio.

A vida, como que suspensa durante os três meses de canícula, recomeça. Não tarda que se ouça em Lisboa o pregão lento e outonal das primeiras peras e marmelos assados no forno. Nessa altura, o inverno chegou — irrevogavelmente. Um bom sweater e um bom sorriso à flor dos lábios para o receber — e cuidado com as constipações, que são a origem de todas as doenças...

NORBERTO LOPES

A hora dos calvos

Uma casa muito conhecida em Londres acaba de publicar nos jornais um anúncio solicitando os serviços de doze homens calvos. E' algum cabeleireiro que procura experimentar os efeitos maravilhosos duma nova loção para fazer crescer o cabelo? Não. E' simplesmente um fabricante de máquinas de escrever que pretende contratar doze calvas luzidias para fazer uma publicidade moderna. Para isso, as pessoas que se julguem em condições de satisfazer ao referido anúncio não tem mais do que deixar inscrever na cabeça lisa e brilhante como papel «couché» o nome da casa que as contrata. E em seguida frequentar os teatros, as salas de concertos, as igrejas e todas as reuniões onde se costuma estar de cabeça descoberta. Devem ser homens duma grande educação, para captivar as boas graças das pessoas a quem dirigirem um cumprimento amável e cerimonioso.

Este fabricante confia absolutamente na sua publicidade original, para que as suas máquinas de escrever alcancem um grande êxito de venda.

Tática militar

O sr. coronel Ferreira Chaves publicou o fascículo I do seu excelente «Curso de Tática», que é prefaciado pelo sr. general Roberto Baptista.

A sua publicação, segundo afirma o ilustre prefaciador, vem preencher uma importante lacuna existente na nossa literatura militar post-guerra, divulgando, entre os oficiais do Exército, conhecimentos que todos deveriam possuir.

«Si vis pacem para bellum» — diziam os latinos.

Ora uma boa tática militar é indispensável na preparação da guerra.

D. JUAN MODERNO
por Justino de Montalvão

Justino de Montalvão, o autor festejado da «Trilogia Latina» e o diplomata inteligente que em mais duma oportunidade tem honrado o nome de Portugal no estrangeiro, acaba de publicar a 2.ª edição dum magnífico livro de contos, Destinos, que é uma das obras mais belas da sua preciosa bibliografia.

Dentre os personagens que animam este curioso album de figuras portuguesas, apráz-nos recortar para esta página do Diário de Lisboa o perfil elegante dum «D. Juan Moderno», que começa a ter para nós um vago sabor arcaico de museu:

... Antes de mais nada, permitam que lhes apresente, sob o disfarce impessoal destas duas iniciais, um dos mais característicos tipos dessa vaga e frívola jeunesse-dorée que todas as tardes, pelas cinco, desce num dog-cart reluzente a ladeira sonora do Chiado, com um fresco ramo de violetas ou de cravos na lapela, para ir «fazer Avenida» — com a regularidade exemplar de quem realmente faz, neste mundo, alguma coisa.

Quando, ha anos, nós trocámos a uma mesa do Avenida-Palace o primeiro shake-hands e a primeira futilidade usual de todas as apresentações, A. de B. era a personificação sintética dos brilhantes defeitos dessa mocidade aristocraticamente inactiva e requintadamente ignorante que mais se ocupa de gosar que de pensar, olhando a vida através dum unico prisma — o vidro do seu monoculo, sem se importar de descobrir pedantemente a causa de qualquer fenomeno que não equivalha à promessa dum lindo sorriso numa boca amorosa ou à realidade dum belo desabillé, numa alcôva propícia.

Vagamente louro; esguio; o bigode aduz dum D'Artagnan vestido pelo ultimo figurino do Pool; um gesto impertinente e poseur de sublinhar os mais futeis e delicados lugares-comuns da moda entre os dentes franzidos num sorriso blasé... Rico, decerto (não se lhe conhecia senão um crêdor — o Amieiro, alfaiate); pagando todas as noites a sua cela no Tavares á ballarina mais cota-da de S. Carlos; aparecendo em todas as premiêras e soirées da melhor roda; repartindo enfim a sua existencia amavel de sibarita entre o turf, o sport e o flirt... Ninguem com mais soberana distincção do que ele guiava uma parelha de raça no Campo Grande e nenhuma mulher da fashion que para ele não arvorasse, como uma flor escolhida, o seu melhor sorriso.

Mas, entre essa cavalaria galante do dandismo alfacinha, um prestigio maximo fazia sobretudo a sua gloria e a sua fama.

A. de B. era o modelo supremo do Conquistador, o homme-à-femmes por excelencia da Capital.

Couraçado pela sábia experiencia das suas victorias inumeraveis contra todas as trações ardilosas do Sentimento; convicto de que a perda que vale menos alviçar a de uma amante (facilmente substituível pela primeira que passe, solteira, casada, ou sobre todas, viúva) ele tinha por lei reguladora esta formula imoral e facil: — os prazeres mais rápidos são sempre os melhores.

Pois era daqueles que vão direitos ao fim, sem se demorarem pelo caminho a colher a bonina campestre do Lirismo. Fugindo das anomalias da paixão e do lamechismo das lágrimas com de uma peste burgueza; não se prendendo nunca, passava, adiante, sem voltar a cabeça, quando o ligeiro vaudeville ia transformar-se em dramalhão patético com scenas de gritos e desmaios, ou quando o termometro do coração começava a marcar ciúme — esse «mau tempo» das regiões do Prazer.

Considerando a Mulher apenas como uma deliciosa satisfação da vaidade do homem, cada nova conquista era para

ele semelhante a uma gardenia que se trás na lapela enquanto não murcha, ou a um alfinete bizarro que se prega na gravata enquanto não passa de moda. Assim, este Faublas moderno terminava sempre por afirmar, numa parabola profana de epicurista, que o Amor é qual fresco e roseo cacho de uvas que se corta ao passar, na vinha alheia, e deliciosamente se saboreia bago a bago, até se estancar a sede do desejo.

— Que diriam vocês do idiota que guardasse religiosamente o cacho seco, depois de comidas as uvas saborosas?...

A. de B. meditava mesmo, naquele tempo, a publicação em volume dessa engenhosa teoria do cinismo galante, sob este titulo pedagogico e promotor: — «A arte de amar, ou metodo infalivel do conquistador lisboeta, em 15 lições. Indispensavel a todo o janota principiante ou chegado na pouca da provincia».

Ovidio com comentarios de Bourget, Boccacio anotado por um Stendhal de salão. Toda a psicologia do amor moderno, com a tática do flirt e a estrategia da conquista, desde as primeiras regras gerais para um debutante se fazer notar e compreender por um gesto ou por um olhar, na rua ou no teatro; desde o modo mais pratico de abordar uma desconhecida ou de lhe fazer chegar ás mãos uma carta com a certeza duma resposta propicia — até ao processo mais correcto de bater em retirada... sem as costelas partidas por um marido intratavel ou por um pai nobre abusivamente dramatico.

Nesse perfeito Guia do D. Juan contemporaneo tudo se encontraria meticolosamente indicado. Os modos de vestir, de falar e de seguir. Informações sobre pontos de maior affluencia: exposições de quadros, jardins publicos, tramways, casas com escritos, lojas de modas e quermesses de caridade. Planos de certas ruas da Baixa, especialmente a do Ouro e a da Prata, á hora propicia entre todas em que, no desmalo letargico do crepusculo, uma vertigem fluctua no espaço, os nervos vibram mais histericos, e, como luzes que se acendem, brilham na sombra, mais ardentes, os olhos das mulheres que passam.

Lembro-me ainda de certas máximas sagacissimas:

— Mulher que volta a cabeça, perde a metade dos seus meios de defesa. Mulher que sorri, é mulher que se rende. Investir imediatamente, como por frente aberta dum país conquistado.

— Seguir sempre todas as que caminham muito devagar ou muito depressa de mais.

— Das que param em frente das vitrines dos ourives ou das modistas de chapéus, fugir como o demonio da cruz.

— Nunca parar a conversar com pessoa alguma. Fazer de conta que se não vêem os amigos. Não perder um momento de vista as evoluções da caça.

— As primeiras palavras deverão ser sempre balbucadas num tom respeitoso e grave, um pouco tímido, mesmo. Ir gradualmente alegrando ou romantizando a declaração, conforme o temperamento e attitud da parte adversa...

A viagem á India

Da pagina infantil de La Nacion, de Madrid, recortamos uma historia para crianças, que é nada menos do que a famosa viagem de Vasco da Gama á India: «Depois de Colombo ter descoberto as Indias, isto é, a America, navegando para Oeste, os portugueses, sabendo já que o mundo era redondo, resolveram chegar ao mesmo sitio navegando em sentido contrario, ou seja para Oriente. Para isso tinham de sair de Portugal e seguir a costa Ocidental de Africa de Norte para Sul. Um marinheiro português chamado Bartolomeu Dias, tinha seguido a referida costa até descobrir o Cabo das Tormentas, que hoje se chama Cabo da Boa Esperança; sabia-se já que a costa tinha fim, mas ninguém se tinha atrevido ainda a dar a volta ao Cabo descoberto por Bartolomeu Dias.

E' preciso dizer que antes de chegar a ser descoberto o mencionado Cabo da Boa Esperança, decorreram mais de cem anos de explorações, porque os marinheiros daquele tempo não se atreviam a internar-se pelo mar largo, com medo de não voltar, e navegavam sempre proximo da costa.

Mas no ano de 1497 o rei D. Manuel de Portugal resolveu que as explorações fossem mais longe e mandou preparar três barcos pequenos, como todos os barcos daquele tempo, entregando o commando da expedição a um homem nobre da sua corte. Este homem chamava-se Vasco da Gama.

Os seus marinheiros sentiram o mesmo medo que aqueles que tinham acompanhado Cristovão Colombo e quizeram regressar á sua Patria; mas Vasco da Gama conseguiu convence-los ou dominá-los e por fim chegaram ao Cabo da Boa Esperança, onde viram que podiam dar a volta pelo outro lado de Africa. Lutaram com terríveis tempestades, que ameaçavam destruir os barcos. As tripulações pediam ao seu capitão que não fosse mais para diante; mas Vasco da Gama, respondeu:

— Não voltarei á minha Patria sem ter posto os pés na India.

Alguns marinheiros quizeram mata-lo, mas ele conseguiu prende-los e ele mesmo se encarregou do leme do seu barco.

Assim chegaram ao Oceano Indico, e navegando pelas costas de Africa encontraram grandes cidades, numa das quais Vasco da Gama conheceu um piloto que sabia navegar no mar alto, e por fim chegaram a Calicut, porto do Indostão, que é hoje a India Inglesa.

Achando-se eles proximo da India, agitam-se as ondas, sem que se notasse qualquer sinal de tempestade. Os marinheiros assustaram-se, não reconhecendo naquele fenomeno um terramoto submarino. E Vasco da Gama pronunciou então estas famosas palavras:

— Porque vos assustais? Não vêdes que o mar que treme diante de nós?

Vasco da Gama realizou assim um dos descobrimentos mais importantes da Historia: o caminho maritimo para a India.

«Grão Vasco»

Portugale, a excelente revista illustrada de cultura litteraria, scientifica e artistica, além dum precioso trabalho filologico devido á pena do sr. Rodrigo de Sá Nogueira, publica a continuação dum curioso estudo do sr. Maximiano Araújo acerca do pintor «Grão-Vasco».

Diz o autor que rigorosamente autenticada existe apenas uma obra de Vasco Fernandes, o quadro de S. Pedro — «a obra prima da pintura portuguesa, considerada por alguns criticos uma das maravilhas da arte no mundo».

Acerca dos outros quadros, e daqueles cuja autoria foi attribuida a Jorge Afonso, nada se averiguou ainda de positivo, segundo afirma o sr. Maximiano Araújo.

Anedota infantil

— Porque choras, Mariázita?
— Porque me ralhou a mamã.
— E porque te ralhou a mamã?
— Porque chorava muito.

BOA LUZ
COM ECO-
NOMIA

■
INSTALA-
ÇAO FACIL

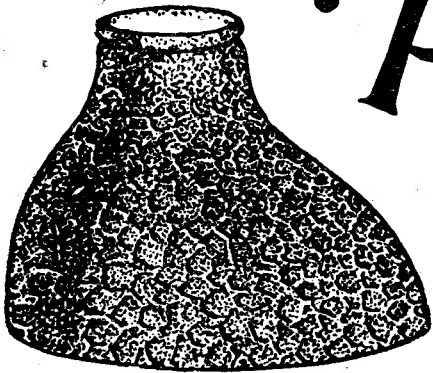
EFEITOS
LUMI-
NOSOS

■
Varios mo-
delos para
cada in-
tensidade

COMERCIANTES!!

ILUMINEM SEMPRE AS VOSSAS
MONTRAS COM OS REFLECTORES

PHILIPS
Philiray



CARTAZ TEATROS

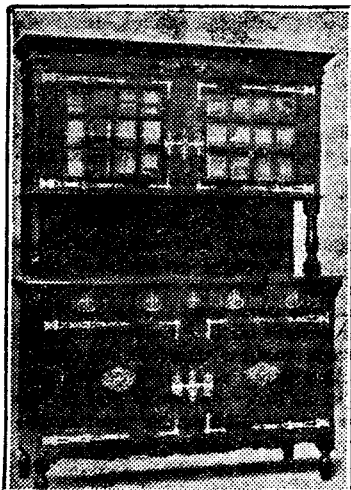
Nacional—A's 21,45—«O comboio fantasma».
Apoio—As 20,30 e 22,30—Sol de Portugal.
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Chá de Parreira».
Esplanada Egipcia (Parque Mayer)—A's 21,15
e 23—«Off-Side».

ANIMATOGRAPHOS

São Luiz Cine—A's 21.
Civoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Salão Ideal—A's 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do
Pina)—A's 20,30.

Aos que regressam

Do campo, termas ou praias,
aconselha-se a infalível JUVEN-
TUDE que suspende a queda do
cabelo, fazendo recuperar todo o
vigor. Fr. 12\$50. Correio mais 5\$00.
Dep. geral: Drogaria Dias, R. Fan-
queiros, 342, 344.



Armazens de Mo- veis do Calhariz

DE

Paixão Carvalho, Ltd.

As nossas mobílias de casa de jantar
(estilo holandez) e de outros esti-
los, são de fabrico esmerado e
teem satisfeito os mais exigentes

DIGNE-SE V. EX. VISITAR A NOSSA EXPOSIÇÃO

Grande sortido em Oleados, Car-
petes, Tapetes e Passadeiras

26, LARGO DO CALHARIZ, 28 Telefone T. 805

Quer a sorte grande?
Habillte-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77



ORDEM DOS ADVOGADOS

Conselho Distrital de Lisboa

Cédulas Profissionais

Para os devidos efeitos se anuncia que
este Conselho Distrital está desde já ha-
bilitado a expedir Cédulas Profissionais
de Advogados e Candidatos, em conformi-
dade do disposto no art. 737.º e paragra-
fos do Estatuto Judiciario.

As declarações provisórias de inscri-
ção expedidas por esta Secretaria cadu-
cam no prazo de 30 dias, a contar da da-
ta deste anuncio, pelo que se convidam
os respectivos portadores a troca-las, com
antecedencia, pelas respectivas Cédulas.

Lisboa e Secretaria do Conselho Distri-
tal, 12 de Outubro de 1929.

O Secretario,

(a) Antonio de Sousa Madeira Pinto

UM DOCUMENTO

A situação do colono em Angola

O caso da publicação da carta afixada de um colono que em Angola se encontrou a braços com as maiores dificuldades e sem que as autoridades lhe pudessem prestar qualquer auxílio determinou também a publicação de uma nota oficiosa do Ministério das Colónias em que se promete tomar medidas tendentes a remediar, no futuro, casos identicos ao relatado.

As estações oficiais, onde procuramos informações complementares sobre o assunto, nada puderam acrescentar. Fica, portanto, apenas de pé a tragedia que o documento do colono revela e, com ela, a certeza de que tudo o que se prende com a nossa emigração e colonização se encontra por fazer.

* * *

Quando pelo alto comissariado de Angola passou o engenheiro sr. Vicente Ferreira, elaborou este homem publico legislação regulamentando e orientando, embora com um critério pessoal e discutível, a vida dos colonos.

De acôrdo com as disposições então promulgadas, embarcaram para a nossa mais rica e prospera colônia alguns portugueses acompanhados por suas famílias. Disso tratou a Agencia Geral das Colónias onde se prestavam todas as informações e onde affluu um numero publicas, quer no exercicio das suas mero muito grande de pretendentes.

Depois disso, quer em declarações funções, o actual Alto Comissario manifestou discordancia absoluta dos processos postos em pratica pelo seu antecessor e com que este tencionava organizar uma forte corrente emigratoria para Angola.

O recrutamento de colonos cessou e, nesse particular, as coisas mantiveram-se nos termos em que estavam antes da legislação do sr. Vicente Ferreira.

* * *

O brado afitivo do colono que vem queixar-se agora, da falta de protecção, de incitamento — até de ambiente moral propicio á colonização portuguesa põe de novo em foco o problema.

A nota oficiosa do Ministerio promete medidas tendentes a resolvê-lo. Oxalá elas se não façam esperar para prestigio de todos nós.

Gabinete Hidroterapico

Avenida da Liberdade, 12. Medicos Directores: J. Silvestre d'Almeida, José Rochela. — Doenças nervosas, do estomago e intestinos. Duches, Banhos de vapor e carbo-gazosos. Massagens, Electroterapia, Raios U. Violetas. Diatermia.

Ceramica de Construcção

TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GR S CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: EREISSER

Quer a sorte grande?
Habite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

NOVIDADES LITERARIAS

“Eclogas” pelo poeta Eugenio de Castro

Eugenio de Castro—o Celine do Verbo—acaba de publicar a sua ultima obra—«Eclogas»—São três deliciosas composições, onde a poesia mais pura se encarnou na Forma mais clara e limpida, á laia de cantico ingenuo e gracil de recondita fonte, gargolejando, com leveza, os segredos de suas cristalinas linfas. Se Bernardim houvera, temperado pelo conceito de Sá de Miranda, a malicia graciosa de Bocage, e, ouvidos os conselhos de Ferreira na pura observancia da Escola Italiana, escrevesse hoje Eugenio de Castro em ritmo acariciante ora escreveu para delicia espiritual de todos. quantos falam e entendem a formosa lingua de que Luiz de Camões fez o marmore eterno da mais grandiosa Epopeia. E tal Camões nos *Luziadas*, Eugenio de Castro espalhou pela sua obra os mais grandiloquos conceitos temperados pelo sorriso fresco da sua graça ingenua e sábia.

O *Diario de Lisboa* publica hoje, com a devida venia, o final da *Ecloga I*, em que Delio e Aleixo, amigos, conversam ácerca da tristeza do primeiro. Precioso manjar para o espirito dos seus leitores!

Para mim, avançando, assim me disse:

«Bemvindo sejas Delio!»

«Se inda te agrado,

Toda tua serei, desde este dia!»

Supor não poderás, Aleixo o estado

De alegria infantil, quasi loucura.

Em que me vi então, vendo alcançado.

A troco de alguns meses de amargura,

O fruto apeteido, e tão mimoso,

Que merecera paga inda mais dura,

Supor não poderás também o goso,

Que com ela senti, entrando, ledos,

No jardim dum noivado delicioso!

Entre nós acabaram-se os segredos,

De sol a sol, passeando e conversando.

Das nossas mãos entreteendo os dedos.

Pausado outrora, o tempo ia voando...

Mas novamente, um dia, vi no ar,

De curvos e de grous sinistro fando.

Esse pronuncio mau fez-me scismar...

Vendo-me tão feliz, de raiva cheia,

Certamente a Desgraça ia chegar!

Notei, passado tempo, que Nelêa,

De quando em quando, repentinamente,

Muda e triste ficava, a tudo alheia.

Tornou-se o estranho facto assás frequente,

E a tal ponto, que um dia (era á tardinha)

A interpelei, receoso e descontente.

Confusa, respondeu que nada tinha,

Que a fizesse sofrer; que era ditosa,

Cuidando de mim só, sendo só minha...

— «Porque andas tu, Nelêa, suspirosa?

Disse eu, beijando-a: — «Se te enjadas,

Mas não sejas p'ra Delio mentirosa!»

Nelêa estremeceu: depois fitou-me,

Meio dorida e meio desvairada,

Hesitou, e, num rasgo, confessou-me

Que a Almeno dera um dia, antecipada,

A flor que, sendo orgulho das donzelas,

Só depois do himeneu deve ser dada.

Dizendo tal, de liquidas estrelas

O rosto se lhe encheu, que ela escondia,

Mergulhando-o nas mãos finas e belas,

Enquanto eu, que por ela só vivia,

A deixava no meio de tal dór,

Sem saber, dementado, para onde ia!

Entre a paixão maguada e o pundono

Em mim um duelo se travou, renhido,

Ora a honra vencendo, ora o amor.

Mas nada mais direi do sucedido,

Nem saber mais precisas, p'ra saber

Quanto passado tenho e padecido.

Morro por vê-la e morro de a não vêr:

Chamo por ela, e fujo-lhe se a avisto!

Morrendo de viver, vivo a morrer!

Se a perco, busco-a! Se ela vem, resisto!

E os seus beijos, Aleixo, eram tão bons!

Como queres, depois de tudo isto,

Que eu tire desta flauta alegres sons?

ESCOLA ACADÉMICA

A MAIS ANTIGA E CONCEITUADA ESCOLA PARTICULAR DO PAÍS

FUNDADA EM 1847

Quinta de S. João do Monte Agudo

LISBOA

238, Rua da Penha de França, 240

Numero telefonico: NORTE 2619

End. tel.: ACADÉMICA — LISBOA

Alunos internos, semi-internos e externos para classes infantis, instrução primaria, curso comercial e curso dos liceus

Bons resultados obtidos nos exames nas escolas primarias, nos liceus e nas escolas comerciais

Biblioteca—Gabinetes de Fisica e de Historia Natural—Laboratorio de Quimica

Situação magnifica — Vastos jardins de recreio — Campos de jogos

escolares e desportivos — Picadeiro — Piscina de natação

— Tennis — Ginastica — Trabalhos manuais — Esgrima de florete e de pau — Canto coral e Dança

Auto-car para excursões e transporte de alunos externos do Rocio e Praça do Duque de Saldanha

Acha-se desde já aberta a matricula para o proximo ano lectivo

Remetem-se gratuitamente, para qualquer ponto, brochuras com as condições de matricula e disposições regulamentares

Dr. Armando Narciso

Retomou a clinica

P. dos Restauradores, 48, 1.º

Telef. 5756 N.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker — Paris

RINS e vias urinarias—Venereologia e sífilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º
às 15 horas—Telefone 5205 N.

UM ALVITRE

Orquestra Sinfonica de Lisboa

Do sr. Henrique Valentim Gonçalves, ex-director da Associação de Classe dos Musicos Portugueses, recebemos a seguinte carta:

... Sr. Director:—Em varios jornais, têm sido publicados alvitres, para que seja criado um organismo musical que se imponha, tendo até sido alvitrada a criação de uma Banda Municipal.

Bandas de Musica não é o que mais carecemos, pois que temos muitas, e algumas muito boas, a banda não é o organismo musical mais perfeito, é um genero que se limita a determinados instrumentos, e por consequencia não representa a expressão maxima do organismo musical, pela ausencia de varios timbres.

A aspiração da classe musical, seria uma Grande Orquestra Sinfonica, em que apparecessem todos os timbres conhecidos, onde os grandes compositores, antigos e modernos encontrassem campo para produzirem obras maravilhosas, Orquestra Sinfonica, é o que nós não temos, e que por todas as razões se impõe.

Temos uma epoca de concertos sinfonicos, em que o publico rico, e remediado nos honra com a sua presença, mas o publico pobre que tanto aprecia a musica, fica privado por falta de recursos monetarios, de ouvir a orquestra sinfonica, o que ha de mais belo em musica.

A criação da Grande Orquestra Sinfonica, é um autentico valor para o País, pois que em pouco tempo, marcaria um lugar de destaque entre as suas congéneres da Europa, e contribuiria para o engrandecimento da Patria.

Temos o Conservatorio Nacional de Musica, que nos tem dado artistas que honram a escola e os seus mestres, o que não temos, é colocação compativel, para os mesmos artistas, e quantos ha que indo ao estrangeiro aperfeiçoar-se, por lá ficam, sabe Deus com que magua!

O Conservatorio Nacional de Musica, devia interessar-se pela sorte do musico civil, procurando meio de lhe garantir uma situação, pelo menos igual ao musico militar, o que seria justissimo.

O musico civil em Portugal, não tem futuro, não tem protecção official, tem apenas concorrentes de varias especies, que o obrigam a procurar em outras occupações, o pão nosso de cada dia.

A Associação de Classe dos Musicos Portugueses, no louvavel proposito de defender os artistas musicos, pediu ás entidades superiores para que fosse cobrado um pesado imposto, aos estabelecimentos que exploram os aparelhos de reprodução mecanica dos sons.

Seria de toda a justiça, que essa importante verba, revertesse em favor da criação duma Grande Orquestra Sinfonica, que seria constituída por artistas nacionais civis e militares reformados.

A Camara Municipal de Tavira mantem uma Banda Municipal.

A Camara Municipal do Porto fundou o Conservatorio Municipal.

A Camara Municipal de Lisboa, certamente não ficará indifferente ao apelo dos musicos civis, pois que algum interesse manifestou nesse sentido, criando a Banda dos Bombeiros Municipais que se extinguiu, mas que certamente conservava o respectivo material o que representa um grande passo, para pôr em pratica esta iniciativa, que tem tanto de patriótica como util e humana.

Henrique Valentim Gonçalves

Ex-Director da Associação de Classe dos Musicos Portugueses

Dr. Tedeschi Neves

ASMA E BRONQUITES

Novo tratamento de resultados rapidos.

R. da Prata, 166, 2.º — Das 12 ás 16

Danças de Salão

Professor especializado
A. A. SANTOS MONTEIRO
Lições particulares; individuais
e em classe
Salão magnífico e distintamen-
te frequentado
Avenida Duque de Loulé, 83
Telefone Norte 6386

Chá das cinco**Millan Astray**

Millan Astray é galego, mas, ao ouvi-lo em Sevilha, cheio de vivacidade, de graça, de «salza», ninguém diria que ele não fosse andaluz.

Este homem joven que trocou um braço e um olho pelas estrelas de general e por um monumento, com que a Patria premiou a sua dedicação e o seu heroísmo, tem um bom humor constante.

E da sua conversa, entre dois cálices de Porto, julgamos interessante recortar para aqui alguns trechos.

* * *

— Quando cheguei a Sevilha, capitão ainda, — começou o bravo comandante da Legião Estrangeira — não conhecia ninguém da terra, e resolvi ir ao Casino Militar. Estava eu lendo um jornal, quando surpreendi uma conversa entre um tenente-coronel e um major. Queixava-se este de que o Casino teria, provavelmente, de fechar: «Vem pouca gente, e a que vem não joga. A não ser que se encontre uma ideia nova...» — «Eu tenho uma — retorquiu o tenente-coronel. Fecham-se as vitrines do rez-do-chão, e expõem-se dois galegos». Avancei para os meus dois superiores, e, ante o espanto deles, disse-lhes: «Perdõem-me que me meta na conversa. Mas, se é preciso, para salvar o Casino, expor dois galegos, procurem Vossas Excelências outro, porque já têm aqui um...».

* * *

— Durante as horas tranquilas de Marrocos, improvisávamos várias distrações. Uma tarde, estando com os meus oficiais, chamei diversos soldados da Legião, e disse-lhes: «Cada um de vocês vai cantar alguma coisa da sua terra e fazer um discurso na sua língua». O primeiro foi um alemão. Entoou canções do Reno e fez um discurso pausado mas energico, que ninguém entendeu. — «Muito bem! Agora tu, que és português!» O vosso compatriota cantou-nos um «fadinho», e todos aplaudimos. — «Agora, um discurso». — «Esses formigas brancas...». Imagine: isto na Legião Estrangeira que tinha uma disciplina de ferro! Tive logo que o interromper: «— No. Eso no! Terminó la función».

* * *

— Numa festa «castiza» que os Gamero Civico me ofereceram, apareceu a cantar e a bailar uma rapariga que era um prodigio. Perguntei-lhe se era cigana. — «Não. Mas, como fui criada entre eles, aprendi a bailar e a cantar «flamencos». E o senhor, o que é?» — «Eu sou galego». Cara de assombro da pequena. — «Póde lá ser, o senhor que é tão simpático!...».

* * *

Entre os que o escutavam havia muitos andaluzes. E como se comessem a trocar «chistes» pejorativos entre os do Norte e os do Sul, Millan Astray rematou com estas palavras:

— Os senhores lembrem-se de que, segundo está provado, ao principio, a península era limitada pelas «cuencas» do Ebro, do Douro e do Guadiana. A meseta castellana era um lago. E tudo o resto, para o sul, era mar. De maneira que quando nós galegos, minhotos e durienses éramos homens, vocês ainda não haviam passado de pescadas, lagostas e boqueirões...

FELIX CORREIA**Antiga Casa José Alexandre**

Encontra-se no estrangeiro o sr. José Vicente de Carvalho, socio gerente da Antiga Casa José Alexandre, Ltd., da Rua Garrett, que em breve apresentará aos seus estimados clientes um sortimento de artigos de completa novidade.

Leite puro e completo, em vasilhas de alumínio e seladas, dos Estábulos em Vialonga, de A. Lobo da Costa, Av. da Republica, 37-D — Tel. 2883 N.

A Cidade

OS NOVOS E OS VELHOS

O anónimo

nos concursos de artistas**DEVIA SER MANTIDO****diz-nos a esposa de um architecto novo**

Em consequência de alguns artigos no nosso jornal escritos em defesa dos «novos» que o mereçam, temos recebido, como é natural, cartas de apoio a esta attitude, que, como é obvio, não representa falta de respeito ou negação de justiça aos «velhos», entendendo-se, convencionalmente, «velhos» no sentido de consagrados, mestres ou a caminho disso.

O *Diário de Lisboa*, no que se refere a homens de letras, arte, sciencia ou politica, tem pelos grandes nomes representativos uma sincera e bem manifesta admiração e respeito.

Isto não significa, porém, que deixemos de protestar, embora sem ar de campanha ou de irritação, sempre que os «novos» de valor reconhecido ou a reconhecer sejam preteridos, em casos publicos onde a mocidade tem o direito de aparecer.

* * *

Uma senhora, que se oculta (e compreende-se) sob o titulo verdadeiro de «mulher de um artista», escreve-nos uma carta á qual, em parte, queremos dar guarida.

Aplauda esta senhora, de cultura e conhecimentos assinalados, um artigo publicado pelo director do *Diário de Lisboa*, ha semanas, e a doutrina de uma «Página de Quinta-Feira» de Norberto de Araujo.

«... Publicou o *Seculo* — diz a pessoa que nos escreve — o programa do Concurso do Monumento aos Mortos da Guerra a erigir na cidade de Loanda, da nossa Africa Ocidental.

Não ignora o sr. director do *Diário de Lisboa* que em concursos de tal natureza se tem imposto uma clausula moralissima: os concorrentes serem obrigados a guardar o anonimato.

Sob essa clausula se realizou o Concurso do Monumento da Guerra Peninsular, que fez triunfar dois novos, ainda desconhecidos então, e de grande talento e que a não se observar aquela condição, quem sabe se teriam tido ocasião de se evidenciarem. São eles os irmãos Oliveira Ferreira, do Porto.

Assim se realizou tambem o concurso para o Monumento ao Marquês de Pombal, que deu a vitoria a dois novos de então: Francisco dos Santos e Antonio Couto, em companhia dum mais velho o sr. Adães Bermudes (o que prova que novos e velhos podem acamaradar).

Depois veio o concurso para os Pavilhões da Exposição do Brasil, que tambem conferiu os seus 1.ºs premios a cinco artistas novos: os irmãos Rebelo de Andrade, Alfredo Assunção Santos e Cunha e Cotinelli Telmo.

A seguir veio o concurso para o Monumento aos Mortos da Guerra em Lisboa,

sendo dois novos os vencedores, os srs. Maximiano Alves e Rebelo de Andrade.

Recentemente o concurso do Pavilhão para Sevilha outra vez ganhou pelos srs. Rebelo de Andrade que ainda hoje não são velhos.

Ter-se-iam dado os mesmos casos se os concorrentes não tivessem tido de obedecer ao anonimato?

Ha, sem offensa para os juris, o direito de duvidar.

Os juris quasi sempre compostos por entidades já instaladas na fama, desconhecendo as camadas novas, desconfiando da sua capacidade, ter-se-iam inclinado para os projectos apresentados pelos «velhos», a que estão quasi sempre ligados por relações de velha amizade e camaradagem.

Dai o embaraço constante em que se encontram juris e comissões de Monumentos, após as classificações, com receio de que os premiados não tenham valor suficiente para executarem a obra que projectaram. No entanto, felizmente para nós, portugueses, ainda está bem presente, o successo do nosso Pavilhão de Sevilha que foi entregue a dois novos; o mesmo acontecendo com todos os que citel, pois qualquer deles honraria o nome dos «velhos» ou alcandorados pela fama.

Pois neste concurso do Padrão dos Mortos da Guerra, para Loanda, os concorrentes são obrigados a assignarem os projectos! Imagine V. o ambiente que se vai criar para o julgamento dos trabalhos. Como os novos vão ficar receiosos de que os seus projectos não sejam, rigorosa e imparcialmente, tidos em boa conta!

Não se atribui ao juri, previamente, propósitos menos honestos. Mas ha influencias sentimentais que pesam, e nestes concursos deve afastar-se não apenas a suspeita, mas até a possibilidade de ela se criar.

E quer V. ver: o juri é composto por dez membros, e deles só dois são artistas: um architecto e um escultor. Como os trabalhos são assinados, imagine-se as duvidas, as hipoteses de favoritismo a que isso vai dar lugar.

Todos os concursos publicos, por lei estabelecidos e pela lei maior do bom senso, devem ser secretos. E os juris devem ter uma maioridade de artistas. Para isso existe a Sociedade de Belas Artes.

Este meu desabafo corresponde ao de dezenas de pessoas, e se sou eu quem se dirige a V. e não meu marido, é que ele está fóra, e eu conheço bem o seu pensamento e o dos seus camaradas, até o de muitos «velhos» que têm a opinião honrada de que o sol quando nasce é para todos...

De V., etc., B. C., mulher de um architecto novo.

OS QUE MORREM

D. Berta Lobo d'Avila Lima Cruz

Faleceu a noite passada a sr.^a D. Berta Lobo d'Avila Lima Cruz, filha de D. Palmira Lobo d'Avila Lima e irmã dos srs. professor dr. José Lobo d'Avila Lima e dr. Fernando Lobo d'Avila Lima e do comerciante da nossa praça sr. Manuel Lobo d'Avila Lima. A falecida, que enviuvára ha pouco mais de um ano, deixa uma filhinha de 10 anos. O enterro realiza-se amanhã, pelas 14 horas, de casa da mãe da falecida para o Cemitério Oriental.

A família enlutada envia o «Diário de Lisboa» sentidas condolências.

Visconde de Almeida Garrett

A bordo do paquete *Angola*, chega amanhã a Lisboa, a urna contendo os restos mortais do capitão de mar e guerra, construtor naval, sr. Visconde de Almeida

Garrett, falecido ultimamente em Loanda.

O funeral do illustre colonial, realiza-se depois de amanhã, ás 11 horas, saindo da capela de S. Roque, no Arsenal de Marinha, para o cemitério dos Prazeres.

Vasco d'Ornelas Bruges

Realizou-se ontem a trasladação, de Paris, onde faleceu, para o cemitério dos Prazeres, do importante capitalista sr. Vasco Bruges, irmão da sr.^a D. Eugénia de Ornelas Bruges de Oliveira e do sr. Augusto de Ornelas Bruges. Não se fizeram participações por expressa determinação do finado.

DR. ARNALDO PINTO

com pratica nos hospitais
VIAS URINARIAS-OPERAÇÕES
Tratamentos modernos pelos raios ultra-violetas
Serviço medico permanente
Tel. Trindade 218
R. do Poço dos Negros, 29

PELOS CINEMAS**Sinfonia pela orchestra**

O *Diário de Lisboa* inaugura hoje uma nova secção bi-semanal de ecos e informações cinematográficas, oriundos do estrangeiro e do país. A's quartas e aos sábados, o leitor encontrará neste mesmo lugar as noticias mais recentes e bem fundamentadas, que possam interessar o meio cinematográfico.

«Pelos cinemas» não é uma secção de intrigas, nem de boatos; não propala o que se diz, nem o que consta; apenas incluirá o que tiver um aspecto inédito, sensacional e justificado.

A reabertura do Olympia

O *Salão Olympia*, uma casa cheia de tradições gloriosas, que teve o grande merito de nos dar a conhecer as primeiras obras-primas do cinema, inaugura na segunda-feira a época de inverno, com um programa inteiramente novo, onde figuram os nomes prestigiosos de Ramon Novarro e Tim Mc Coy.

A bonhomia simpática de Leopoldo O'Donnell continua a dirigir o elegante e confortavel salão da rua dos Condes, onde as sessões se prolongam desde as 14 e 30 á meia noite, sempre com um grande interesse para os mais exigentes amadores de cinema, que vão ter este ano, no Olympia, dentro do genero de cinema que aquela casa explora, os melhores programas de Lisboa.

Filmes nudistas

Pelas empresas Mello & Castello Branco e Sociedade Geral de Filmes, foram adquiridos alguns documentários nudistas, editados pela Secção Cultural da U. F. A. Esperamos de intelligencia da censura cinematografica a admissão dessas puras manifestações de cultura fisica e arte plastica, com que os sabios higienistas alemães fazem a propaganda do bom, do belo e do verdadeiro. Desde já, um titulo: «Gymnastica Feminina».

Fitas faladas

No proximo numero do semanario humoristico «Sempre Fizes», reaparece a secção «Fitas Faladas» que continua sendo assinada por Retardador.

Atraz da tela

Chegou a Lisboa a cópia do filme «Milak, caçador da Groenlandia», digno émulo de «Namuk», «Moana» e «Chang».

O filme «Scheherazade», da U. F. A., será apresentado no Tivoli durante a semana do Natal.

«Narkose», o filme realizado por Alfred Abel, que tão grandes elogios tem merecido no estrangeiro, será apresentado em Lisboa ainda durante a corrente temporada.

Além de «A Mulher Misteriosa», em que Greta Garbo reaparece aos seus admiradores, será exibido no São Luiz, a partir de terça-feira, um curioso ensaio do processo «Technicolor», intitulado «O Segredo da Czarina».

Depois de «Inferno de Amor», Raul Lopes Freire apresentará, no Central, «Culpado!», da Ufa, com Willy Fritsch.

Deve realizar-se para a semana, em Berlim, a «première» da nova produção de Fritz Lang, «Fran im Hode».

Luís Reis Santos dirigirá alguns dos filmes que Artur Costa de Macedo tem em preparação.

Antonio Leitão deu por concluidos os trabalhos de filmagem de «A Castela das Berlingas», procedendo actualmente á sua montagem.

Faleceram ultimamente, em França, Luitz-Morat, encenador dos «Cinco Gentlemen Malditos», «Surcouff», «O Judeu Errante», etc., com 45 anos, e o actor russo Georges Seroff, que vimos em «Volga-Volga», numa formidável criação. Tinha apenas trinta e dois anos e sucumbiu durante um ensaio no «Théâtre de L'Atelier», nos braços de Charles Dullin.

G. W. Pabst encontra-se em Londres, onde vai dirigir um filme sonoro. Talvez isso obrigue a S. G. F. a entregar a outro realizador o filme extrahido do «Misterio da Estrada de Sintra». Fala-se em Gennaro Righelli.

Foi estreado com grande exito, em Berlim, «O Navio dos Homens Perdidos», filme de Maurice Tourneur, que realizou a famosa «Ilha dos Navios Perdidos».

Norma Talmadge e Ronald Colman vão encarnar duas personagens celebres, uma na historia galante, outra na literatura policial: Madame Du Barry e Raffles.

Greta Garbo não poderá filmar em Hollywood uma unica pellicula sonora, devido ás graves alterações que o seu sotaque sueco introduz na lingua de Edgar Poe.

Em Hollywood morreu Paul Leni, realizador do «Legado Tenebroso».

São Luiz
INTERFERENCIA

COLEÇÃO
-LICEU
LISBOAAVENIDA
GARCIA, 10
AvenidasTELEF
4766

DIREC

Dr. Borja
Dr. João de
Fragoso(antigo dire
Escola AcaInstrução
mária -
dos Li
Curso
cial - Cu
explic
individe
em clas
sino d
tico - G
tica - B
Esgrima
no - Lapara a
os sAs aula
ram a 7
tubro,
nuando
a inse
da mal
para e
d i u n
e notuO corp
cente é
diplom

CONDES
O TZAREVITCH
O Cruzeiro do Falcão

PELO DESPORTE

Automobilismo

Organizado pelo Real Automovel Club de Catalunya e de acordo com o Comité Director da Exposição Internacional de Barcelona, realiza-se na próxima semana o «Rallye» internacional automobilista a Barcelona.

De Portugal inscreveu-se o sr. conde de Fontalva, no seu «cabriolet» «La Salle», levando como passageiros os srs. João Ortigão Ramos, engenheiro João d'Korth e Mario Beirão.

O percurso marcado para os automobilistas portugueses é de 1980 quilómetros, com partida de Lisboa controlada pelo Automovel Club de Portugal e passagem em Eadaiz, Merida, Sevilla, Málaga, Granada, Murcia, Valencia e Barcelona. A partida é dada às 15 horas do dia 16 próximo.

Por falta de tempo não se inscreveram alguns outros automobilistas portugueses, entre os quais o sr. dr. Manuel Queiroz, no seu «Graham-Paige».

O programa em Barcelona é o seguinte: Dia 18, das 13 às 18 h., chegada ao recinto da exposição; dia 21, concurso de conforto e desfile; dia 24, corrida de rampa.

Está-se realizando em Paris a reunião anual da Associação Internacional dos Automoveis Clubs Reconhecidos, que este ano festeja o seu 25.º aniversário.

Representa o Automovel Club de Portugal o dr. Mateus de Oliveira Monteiro.

A travessia do Tejo

Em natação realiza-se amanhã uma das grandes provas portuguesas, a travessia do Tejo, que este ano é disputada entre 43 concorrentes, e cuja organização pertence ao Algué Dafundo.

Concorrem os melhores nomes da natação lisboeta.

A largada na Trafaria é às 11 e 25. A meta é em Algué, defronte do club organizador.

Também se realiza amanhã a corrida da meia milha, do Gimnasio Club.

II Pentatlo Militar

No campo do Jockey Club realizou-se ontem a prova de hipismo do II Pentatlo Militar — última deste interessante concurso desportivo.

Na categoria A classificaram-se: 1.º, tenente Carlos Abreu; 2.º, tenente Jorge Oom; 3.º, tenente Botelho Moniz.

Na categoria B: 1.º, alferes Silva Pais; 2.º, alferes Luis Deslandes; 3.º, alferes Venancio Deslandes.

O apuramento da classificação geral do Pentatlo deu como vencedor na categoria A o tenente Jorge Oom, com 14 pontos; e na categoria B, o alferes Silva Pais, com 9.

Foot-Ball

Benfica e Sporting, os dois mais importantes clubs de Lisboa, e antigos rivais do popular desporto, disputa amanhã, no Campo Grande, a Taça que tem o nome colectivo dos verdes e dos vermelhos.

É sempre um acontecimento, este encontro, notável pela energia que os dois «clubs» empregam na defesa das cores dos seus clubs. Este ano o jogo oferece o interesse de se ir conhecer a forma do Sporting, e ver se se conjuga a da Benfica.

O Calendario

O calendario do campeonato dá este ano, na primeira volta, a seguinte distribuição:

- 1.º dia: Casa Pia-Belenenses, Bom Sucesso, Carcavelinhos, Chelas-União e Benfica-Sporting.
- 2.º dia: Belenenses-Bom Sucesso, Sporting-Casa Pia, Carcavelinhos-Chelas e União-Benfica.
- 3.º dia: Chelas-Belenenses, Bom Sucesso-Casa Pia, Benfica-Carcavelinhos e Sporting-União.
- 4.º dia: Belenenses-Benfica, Casa Pia-Chelas, Bom Sucesso-Sporting e Carcavelinhos-União.
- 5.º dia: União-Belenenses, Benfica-Casa Pia, Chelas-Bom Sucesso e Sporting-Carcavelinhos.
- 6.º dia: Belenenses-Carcavelinhos, Casa Pia-União, Bom Sucesso-Benfica e Chelas-Sporting.
- 7.º dia: Sporting-Belenenses, Carcavelinhos-Casa Pia, União-Bom Sucesso e Benfica-Chelas.

Automovel Essex

Vende-se, novo, o que saiu no Concurso das Adivinhas Populares do Diário de Lisboa.

Trata-se na Rua da Rosa, 57, 2.º, das 11 às 6 horas da tarde.

A Cidade

OBRA DE ASSISTENCIA

O objectivo

da Liga dos Combatentes

E A SUA ACTIVIDADE

segundo o comandante Fernando Branco

A Liga dos Combatentes da Grande Guerra, acaba de eleger presidente da Direcção Central, o capitão-tenente sr. Fernando Augusto Branco, militar muito distinto, antigo combatente e iniciador da navegação submarina na nossa Armada.

Quizemos conhecer qual seria a orientação do antigo comandante de submersíveis durante a Grande Guerra, á frente da prestantíssima agremiação que é a Liga dos Combatentes.

O sr. comandante Branco na expectativa de uma entrevista disse-nos:

—Não costumo conceder entrevistas, se bem que isso não signifique menos consideração pela imprensa, onde tantas vezes tenho colaborado.

Ante a nossa insistência, o autor das «Notas Maritimas» diz:

—Só a importância do assunto me leva a fazer algumas declarações, pois julgo que faltaria a um dever, se me esquivasse a fazê-las.

O facto da Grande Guerra ter sido pouco sentido no nosso país justifica a ignorância de muita gente, sobre o que é e para que serve a Liga dos Combatentes.

Ela é a maior agremiação do país, constituída por quantos cumpriram os seus deveres para com a Patria. A sua fundação representou um esforço formidável e se poucos o conhecem é porque a Liga trabalha sem alardes nem reclamações.

—A sua utilidade?—Inquirimos.

—Deve ser encarada sob dois aspectos:—diz-nos o distinto official,—é util aos que cumpriram os seus deveres e ás famílias dos que lá ficaram para sempre e é o também á Patria.

E esclarecendo:

—No primeiro caso, porque está há cinco anos dando pensões e subsídios ás viúvas, auxiliando desempregados, conseguindo outros benefícios, etc. No segundo porque estimula o patriotismo com manifestações patrióticas dentro e fóra do país.

E acrescenta:

Como a Liga Portuguesa está filiada na F. I. D. A. C., tem representação nos Congressos Internacionais, mostrando assim ao estrangeiro a importância do país.

—A «FIDAC»...

—Tem dez milhões de filiados, é a maior agremiação do mundo, estando hoje á frente o coronel inglês Abbot.

—Quando se realiza em Lisboa um congresso da «Fidac»?

—Em 1932, diz-nos o sr. comandante Branco, devendo o de 1930 ter lugar na America e o seguinte na Tcheco-Eslováquia.

—A acção de V. Ex.ª á frente da Liga?

—Não me falta a boa vontade, mas lutamos com bastantes necessidades. Entretanto vamos a ver...

—Torna-se necessário...

—Atender á situação financeira nada desafiada desta associação, tendo presente, que se deve entrar imediatamente na segunda fase, em que é necessário, não só socorrer monetariamente como anteriormente, mas também com obras indispensáveis. Torna-se assim urgente...

Festas em Almada

No Jardim do Castelo de Almada realiza-se amanhã á noite, uma grande festa de caridade. Haverá variedades, entre elas a grande «completista» Elizabeth, os «Reis da Ilusão» e os artistas Gloria. Abrilhantará a recita a distinta «troupe» musical de «jazz» «Os Celtas». O produto das entradas reverte a favor do Hospital de Almada. O ultimo vapor para Lisboa, é á 1 e 30 da madrugada.

SEMPRE FIAK vende-se, na Amadora, a «Favorita do Povo da Amadora»—Rua Gil Vicente.

gente, continuando nas medidas das disponibilidades financeiras da Liga, socorrer com pensões as victimas da Grande Guerra e suas famílias—conforme o disposto no n.º 4.º do art.º 2.º dos Estatutos—não estimulando o desemprego, mas antes, procurando-o para os pensionistas válidos, dando-lhes assim a ideia do espirito associativo, na sua mais bela característica. E assim, tendo lançado esta semente procreadora, nesta atmosfera fertilizadora, meter mãos á obra urgente e indispensável, da fundação, da criação de toda a assistência permanente, que virá a constituir a cupula deste magestoso edificio.

E acrescenta:

—Os nossos illustres colegas, fundaram a Liga, e socorreram com a urgencia devida aqueles que o necessitavam. Nós, continuemos a socorrer aqueles que na realidade o necessitem, mas empenhem-nos em fazer mais alguma coisa, em fazer aquilo que eles não puderam fazer, aquilo para que eles não tiveram tempo material.

—Os objectivos da Liga?

—Protecção e auxilio no seu seio, defesa de interesses patrióticos, organização de benefícios gerais pela sua influencia directiva, estabelecimento de pensões e socorros a todos as victimas da Grande Guerra e a suas famílias e propaganda do país no estrangeiro, servindo-se para este fim, principalmente do intercambio com as associações congêneres espalhadas por todo o mundo.

Continuando, diz-nos:

—Assim, precisamos de elevar ao maximo a nossa propaganda no estrangeiro, mantendo o prestigio do nome da nossa Associação e por conseguinte o do nosso país. Para isso, aproveitando a nossa filiação na F. I. D. A. C., inteligentemente levada a efeito pelos nossos illustres antecessores, precisamos de dentro dela expor as nossas intenções, com calor e patriotismo, mas com brilho e com justeza, dando ideia da nossa superioridade intelectual e mental. Trabalharemos para que num futuro proximo, a presidencia da maior agremiação do mundo, a «FIDAC», venha a ser entregue a um combatente português, o que virá a representar, além de tudo, uma gloria moral e espiritual de um enorme alcance, não só para todos os antigos combatentes, como também para o conhecimento mundial do bom nome do nosso país.

E termina:

—Eis aqui a largos traços, um esboço, do que constitui a nossa orientação, e que representa exactamente aquilo que vamos tentar fazer.

A despedir-se de nós, o sr. comandante Fernando Branco, disse-nos ainda:

—O numero de Dezembro da revista «Fidac» é exclusivamente consagrado a Portugal, colaborando nele figuras em destaque no Exército e na Armada nacionais. São distinções que não podem, nem devem passar despercebidas, a todos os verdadeiros portugueses que amam a sua patria e que desejam vê-la prestigiada por todas as formas.

Pereira Ignacio

Encontra-se em Lisboa e embarcará no paquete Cap Arcona para o Brasil, o sr. commandador Pereira Ignacio, grande industrial em S. Paulo e um dos portugueses que mais serviços tem prestado á instrução e á beneficencia tanto no Brasil como em Portugal.

Regiões militares

Chegou á Lisboa tendo conferenciado com o sr. ministro da Guerra, o comandante da 4.ª Região Militar sr. coronel Biester de Menezes.

TIVOLI
O amor de Joana Ney
com Edith Jehanue e Brigitte Helm

Pelos teatros

«Quando nos casamos?»

A fim de activar o reportorio da companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo, que no dia 15 do proximo mês termina a sua temporada no teatro Nacional, realizam-se hoje e amanhã as duas ultimas representações da actual peça americana «O comboio fantasma», sublinado á scena depois de amanhã, segunda-feira, em primeira representação, a celebre comedia francesa «Ce que femme veut», que o nosso colega de imprensa Acurcio Pereira traduziu com o titulo «Quando nos casamos?», com encenação do professor Antonio Pinheiro, posta em scena com toda a propriedade e interpretada pelos artistas Ester Leão, Albertina de Oliveira, Carmen Martins, Deolinda de Sousa, Alexandre d'Azevedo, Abílio Alves, Antonio Pinheiro, Lino Ribeiro, Joaquim Ferreira, Pereira Saraiva e João Ferreira, sendo a acção do primeiro acto passada num hotel elegante duma estancia de verão, no campo, e o segundo e terceiro em Paris, em casa de «Luiza de Beaulieu», papel criado por Charlotte Lisés e que Ester Leão vai desempenhar.

«O Pai de todos»

Terminam amanhã, no Teatro Apolo, os espectaculos da actual companhia de revistas que ali tem funcionado, com o «Sol de Portugal», efectuando-se, definitivamente, na proxima sexta-feira, 18, a estreia da nova Companhia Adeline-Aura-Abanches, aguardada pelo publico com o maior interesse, porquanto o seu espectáculo inaugural vai realizar-se com uma peça trabalhada pelos consagrados e aplaudidos escritores Felix Bermudes, João Bastos e Pereira Coelho, «O Pai de todos», comedia que nos dizem cheia de graça, que envolve no seu desempenho aquelas duas grandes artistas da scena portuguesa, e em cujo desempenho participam ainda, com encenação do professor Carlos Santos, que tem igualmente um papel, os artistas Leonor de Eça, Branca Richeiti, Julieta Silva, Rafael Marques, Sacramento, Alvaro de Almeida, Penha Coutinho, Luiz Filipe e Joaquim Miranda.

«A Raça de Azaral»

Conforme já temos noticiado, faz-se a reaparição da companhia Lucilla Simões-Erico Braga na proxima sexta-feira, 18, com a celebre peça «A Raça de Azaral», de Lífanes Rivas, onde, pela primeira vez, na sua fulgurante carreira, a illustre comediante Lucilla Simões desempenha um papel de caracteristica. A distribuição completa de «A Raça de Azaral» é a seguinte:

«Duquesa de Azaral», Lucilla Simões; «Constância», Adeline Campos; «Condessa de Eguiza», Brunilde Judice; «Criada», Lucinda Trindade; «Ismael de la Peña», Erico Braga; «Diogo de Fuentenoro», Joaquim Almada; «Conde de Eguiza», José Gamboa; «Duque de Azaral», Samwell Diniz; «O Senhor de las Torres», Seixas Pereira; «D. Inacio, capelão», José Monteiro; «João Manuel», Francisco Sampaio; «1.º criado», Pedro Sampaio.

A encenação da peça foi dirigida por Lucilla Simões.

Aírá do reposteiro

No dia 16 faz a sua estreia, no Teatro Luisa Todi, em Setúbal, a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, de cujo elenco deixou de fazer parte o actor Carlos de Oliveira.

—Os figurinos do novo quadro da revista «Chá de Parreira», em scena no Teatro Variedades, estão sendo executados pelo artista Antonio de Amorim que, com D. Maria Adelaide de Lima Cruz, vai trabalhar também nos da revista «Queijo Saloio», a estreiar no Teatro da Trindade.

—Volta a representar-se hoje e amanhã, no Teatro Recreio do Povo, em Setúbal, a aplaudida revista «Mulheres e Flores», ali em pleno exito.

—O artista Silva Carvalho, representante da empresa exploradora dos teatros das ilhas, está tratando da organização de uma companhia de revistas para ali ir em «tournée», brevemente, possivelmente com Lina Demol e Carlos Leal á frente do elenco.

—O maestro Frederico de Freitas acaba de firmar novos contractos com artistas portugueses que vão dar o exclusivo das suas produções a «His Master's Voice», de que aquele professor é director artistico.

—O actor Estevão Amarante regressa na proxima segunda-feira de Abrantes, recomeçando imediatamente os seus trabalhos no Teatro Avenida para a reabertura deste teatro, em meados de Novembro, com a revista «Trempeço Saloio».

—Editadas pelo maestro Frederico de Freitas recebemos e agradecemos as musicas dos numeros «Santo Antonio» e «Recrutadas e Soperas», da aplaudida revista «Chá de Parreira» e já tão popularizados em Lisboa.

—Na proxima segunda-feira começam os ensaios no Teatro Politeama, para a época de inverno, sob a direcção artistica da actriz Maria Matos.

O seu comércio - Santarem - A sua indústria

SUPARDO LTD.
Automoveis e camioneiros

Agentes para o distrito de Santarem dos oleos

"CHEVROLET"

"CASTROL" = C. Sá da Bandeira - SANTAREM = Tel. 202

União Patronal

Sociedade Mutua de Seguros
Sede—Travessa do Alecrim, 3, 1.º—Lisboa
Telefone T. 3749
Seguros contra Desastres no Trabalho
Serviços medicos montados em todo o Pais
PEÇAM ESCLARECIMENTOS
Em Evora: Augusto Godinho Correia
R. Cinco de Outubro, 66
Em Estremoz: João Mauricio de Carvalho
R. Cinco de Outubro, 75
Em Reguengos: Domingos Lereto Moniz

HOTEL CENTRAL

O MELHOR DE SANTAREM

Magnifico serviço de mesa e optimos quartos—Café, Bilhares e Tabacos—Deposito de Cervejas e Aguas Minerais

Proprietario: **Fernão Pires**

Rua Guilherme d'Azevedo — **SANTAREM**

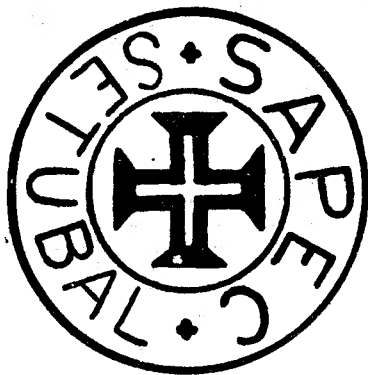
Repencado & Bengala, L.^{da}

Rua dos Lusíadas, 5
(ALCANTARA - LISBOA)
Telefone BELEM 280

Endereço telegrafico Alparborracha
A primeira fabrica de solas, prancha e alpargatas de borracha que manufactura todos os seus produtos pelos sistemas adoptados no estrangeiro.
Deposito nas principais terras do Continente e Ilhas

ADUBOS

para todas as culturas



SUPERFOSFATOS

Sulfato de Amonio

ADUBO
MIGUEL FERNANDES

Aos melhores preços e nas melhores condições

SAPEC Comercial, Lda

ESCRITORIO
R. dos Fanqueiros, 121, 1.º
LISBOA

TELEFONES C. 2518-C. 3301
C. 3302
GRAMAS SAPEC—LISBOA

Depositos em Santarem

PADARIA O



SC ALABITANO

Fabrica especial mecanica com o maximo acido.
R. CAPELO E IVENS, 33—Telefone 61
SANTAREM

JOSE NUNES

Oficina de Canteiro

Portas do Sol — **SANTAREM**

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte.
Venda de cantarias e marmores polidos para moveis.

Construção de jazigos

Grupos moto-bombas "A. B."

para trasfega de vinhos, mostos, regas, etc.

Bombas manuais e mecanicas para todos os fins e liquidos

MOTORES A GASOLINA, PETROLEO, OLEOS PESADOS, ETC.

Tubagem e accessorios, de todas as qualidades

PREÇOS DE CONCORRENCIA

Casa Capucho

121, R. S. Paulo, 129
LISBOA

139, R. Mousinho Silveira, 143
PORTO

End. teleg.: TECIDOS - Santarem — Telefone 50

Dias, Claudio & C.^a L.^{da}

Armazem de fazendas e miudezas — Vendas por atacado

Correspondentes do Banco Espirito Santo

R. Miguel Bombarda, 9 a 23-SANTAREM

A MARCA DA FABRICA GARANTE A MERCADORIA

BOMBAS —
— "MYERS"

MENOS ESFORÇO
— MAIS AGUA —
MAIS DURAÇÃO

Qualquer rendimento —
— ou profundidade —

— MOTORES
Novo Engine

A GAZOLINA E GAZ-OIL
Chumaceiras de rolos Timken

— Carburador Zenith —
■ Magneto de alta tensão ■
— Lubrificação forçada —

J. SANTOS, L.^{da}
Rua S. Paulo, 91 a 95
LISBOA

SANTOS BRITO, LTD.

R. ARCO BANDEIRA, 5, 3.º

— LISBOA —

Telefone: Central 2964

Telegramas: SAMBRITOS

Instalações de força motriz

TODA A ESPECIE DE MATERIAL ELECTRICO
COMISSOES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada—Banco Emissor das Colonias—Sede: Lisboa, Rua do Comercio—Capital realizado: Esc. 50.000.000\$00. Reservas: Esc. 49.000.000\$00

Filiais e agencias no Continente—Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Covilhã, Coimbra, Evora, Elvas, Estremoz, Faro, Figueira da Foz, Guimarães, Guarda, Fundão, Lamego, Leiria, Ovar, Portalegre, Portimão, Penafiel, Porto, Regua, Santarem, Setúbal, Silves, Tomar, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real de Santo Antonio, Vila Real de Trás-os-Montes e Viseu.

Madeira—Funchal, Açores, Angra do Heroísmo e Ponta Delgada—Cabo Verde

—S. Vicente e S. Tiago.—S. Tomé—Príncipe.—Guiné—Bissau e Bolama.

Correspondente e Agente Geral em Angola e Congo Belga—BANCO DE ANGOLA—

com Filial em Louisa e Agencias em Cabinda, Novo Redondo, Benguela, Vila Silveira

Porto (Bié), Malange, Lobito, Mossamedes, Sa da Bandeira (Lubango) e Kinshassa

(Congo Belga).

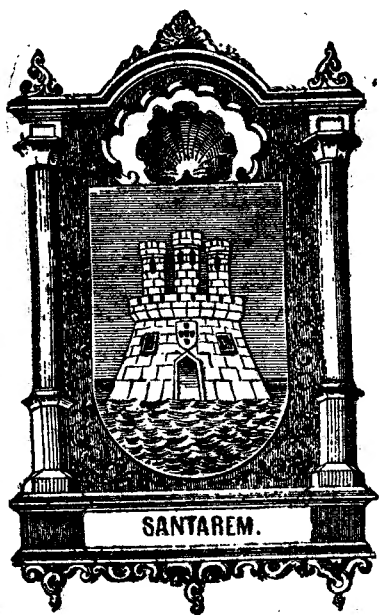
África Oriental—Beira (Agencia), Banco da Beira, Lourenço Marques, Tete, Moçambique, Inhambane, Chinde, Quelimane e Ibo.

Índia—Bombaim, Mormugão e Nova Goa—China—Macau—Timor—Dilly.—Brasil—

Rio de Janeiro, Pernambuco, S. Paulo, Pará e Manaus.—Inglaterra—Londres.—França—Paris.—Estados Unidos da America—Agencia em New-York.

Operações bancarias de toda a especie no Continente, Ilhas Adjacentes, Colonias, Brasil e restantes paises estrangeiros.

COFRES FORTES PARA ALUGAR



A CIDADE SCALABITANA

SANTAREM

REALIZA

de 13 a 20 do corrente

a feira da Piedade

objectos expostos sobressai o tumulo de D. Duarte de Menezes, joia de estilo gotico secundario. Todas as preciosidades antigas que se encontram arquivadas, devem-se á iniciativa do sr. Joaquim Verissimo, illustre director da Biblioteca de Camões.

Igreja do Seminario, é um templo vasto como boas pinturas e capela-mór, e valiosissimo, mosaicos. Igreja do Milagre, é de estilo da primeira renascença. Igreja de Santa Iria, relaciona-se á lenda que acima nos referimos e a Igreja de Marvila, com um bom portal manuelino e interiormente com magnificos azulejos. Capela da Piedade, mandada construir por D. Afonso VI em 1664, pela memoria dos portugueses contra os castelhanos. Portas do Sol, antiga fortificação romana e admiravel ponto de vista para os campos do Tejo.

Torre das Cabeças, campanario original de

22 metros de altura, que consta ter sido construido no reinado de D. Manuel. Chama-se Torre das Cabeças porque o som do grande sino quando dá as horas é repercutido por sete bilhas, que lhe estão inferiores, fazendo um concerto admiravel. E' deveras lamentavel que este velho monumento historico, que simbolisa as glorias dos nossos antepassados, esteja votado ao maximo abandono, para o que chamamos a atenção de quem de direito.

Promete ser revestida de grande imponencia a tradicional feira da Piedade, que se realiza no vasto campo de Sá da Bandeira, nos dias 13 a 20 do corrente, onde haverá grande concorrência de gados, materiais agricolas, cereais, interessantes barracas de comes e bebes, quermesses, tombolas, concertos por varias bandas musicais, deslum-



SANTAREM — Tipos regionais

brante fogo de artifício, feéricas illuminações, touradas, para o que estão inscritos os nossos melhores artistas tauromaquicos, sendo lida o gado das mais importantes ganadarias.

A Companhia Portuguesa, por ocasião da feira da Piedade, organiza comboios especiais, com bilhetes de ida e volta a preços reduzidos.

Santarém, velha e lendaria cidade, capital de distrito, é, incontestavelmente uma das mais historicas e a atestá-lo está a sua tradição. Os Romanos designaram-a por «Scalabis» e mais tarde no tempo de Julio Cesar, por «Proesidium Julium». O actual nome explica-o a lenda dizendo provir de Santa Irene ou Iria, virgem martir, cujo corpo foi arremessado ao Nabão, vindo arrastado pela agua até ao Tejo.

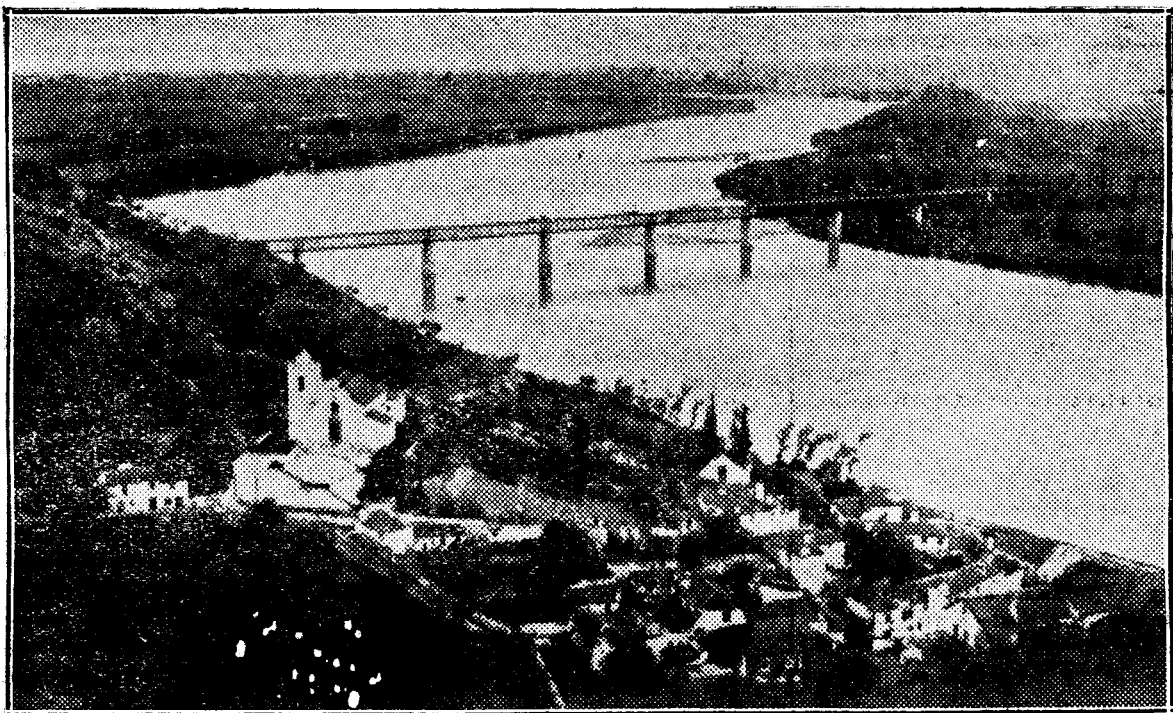
D. Afonso VI, de Castela, tomou-a no ano de 1093 aos arabes, mas tornando novamente a cair em poder destes. Em 1147, numa heroica escalada nocturna D. Afonso Henriques conquistou-a num assalto de surpresa:

Foi pelo celebre e historico vale de Atarmar, cujo vocabulo de origem arabe significa «mãe de agua» — que as hostes aguerridas do herculeo «Ilbn Erric», encobertas pelos joços e gargantas que ali se escancaram, e á luz cidra da Almenara reverberando sanguinolentamente nos dentículos das ameias agarenas, acendendo horridas fosforescências de um híbrido arripiante e, fazendo cavalgar pela campina, umbrosa e cheia de silencio, sómente de espaço a espaço acordada pelo grito lugubre das aves notivagas e o uivar sinistro e longínquo dos lobos, sombras desmesuradas de Apocalipse, que, Mem Rodrigues, numa rajada de temeridade épica, escalou, á guisa de seu amo, senhor e rei, de punhal aferrado nos dentes, o invencível baluarte islama.

Santarém tem sido teatro de diversos factos historicos, dentre os quais destacamos o de D. Pedro I, quando mandou matar os assassinos de D. Inês de Castro, em plena praça publica, assistindo de uma janela ao terrível espectáculo.

Possui tambem notaveis e historicos edificios, que merecem especial menção pela sua antiguidade e beleza, tais como: Igreja do Convento da Graça, no estilo gotico florido, tendo no interior soberbos azulejos com que foi revestida no seculo XVIII e os tumulos, estilo renascença, de Pedro Alvares Cabral, grande navegador português e descobridor do Brasil no ano de 1500; dos condes de Ourem, de Viana e de Penela, quadros de Ribeira e de Josefa de Obidos.

Museu Arqueologico, situado na antiga igreja de S. João de Alporão, belo exemplar de igreja romanica do seculo XII. Entre os



SANTAREM — O Tejo visto das Portas do Sol — Um dos mais belos panoramas portugueses

CAMARA MUNICIPAL DE SANTAREM

FEIRA DA PIEDADE

No proximo dia 13 tem começo a grande feira anual da Piedade, de caracter comercial, industrial e agricola, com a duração de oito dias. Haverá varias diversões, como touradas, fogo de artifício e concerto pela banda da Guarda Nacional Republicana —

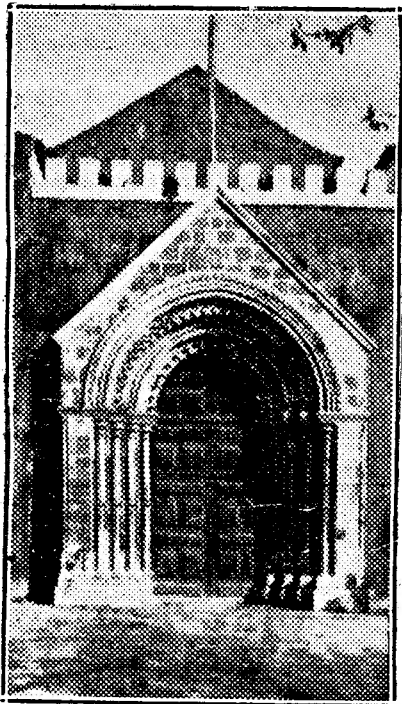
A Comissão Administrativa.

PADARIA AURORA de Manuel Nunes da Trindade — Pão de todas as qualidades, fabricado com farinhas das melhores fabricas do paiz — Venda de farinhas, cereais e legumes — Telefone n.º 185 — R. de S. Nicolau, 133 e 135. Filial: R. João Afonso, 19 e 21 — Santarém

PEDROSO & C.ª L.ª DA
TELEFONE T. 2833

Maquinas Agricolas — Bombas — Tubos e accessorios
COFRES A PROVA DE FOGO
Importação de maquinas de todos os generos
FABRICAÇÃO DE SOBRECELENTES — MONTAGENS E REPARAÇÕES

85, Rua de S. Paulo, 87 LISBOA 2, Beco da Moeda, 3



SANTAREM — Portico do convento de S. Francisco



SANTAREM — O majestoso edificio Seminario

UM PAIZ FLORESCENTE

O DESENVOLVIMENTO da cidade de Havana

e as riquezas cubanas

"O Milagre do Capitólio," — assim classificam os jornais estrangeiros a construção, em pouco mais de três anos, do monumental edificio cubano que hoje reproduzimos em gravura.

Intentado em varias ocasiões, e sempre suspenso por diferentes causas, o projecto dum grande palacio presidencial ou para o Parlamento chegou a ser para os cubanos uma bela utopia.

Até que, eleito presidente o general Machado, e nomeado para a secretaria das Obras Publicas o doutor Carlos Miguel de Cespedes, se acometeu duma maneira definitiva o plano do embelezamento da Havana com a construção do Capitólio.

Do entusiasmo com que se começou a obra dará ideia o facto de que, tendo sido começada em 1926, logo se destinou o edificio para nele se celebrar o VI Congresso Internacional Americano, que se devia celebrar na Havana em Janeiro de 1928.

Não poudé assim ser, dada a grandesa da obra, mas pouco mais demorou a sua conclusão. E, no dia 20 de Maio do corrente ano, celebrou-se a inauguração do Capitólio, coincidindo com a posse do general Machado no seu segundo periodo presidencial.

O grandioso Capitólio, cuja cupula é mais elevada que a do Washington, é dos maiores e mais belos do mundo.

Revestido o edificio de magnificas pedras, está a cupula coberta de bronze dourado, sendo a lanterna tambem coberta do mesmo bronze.

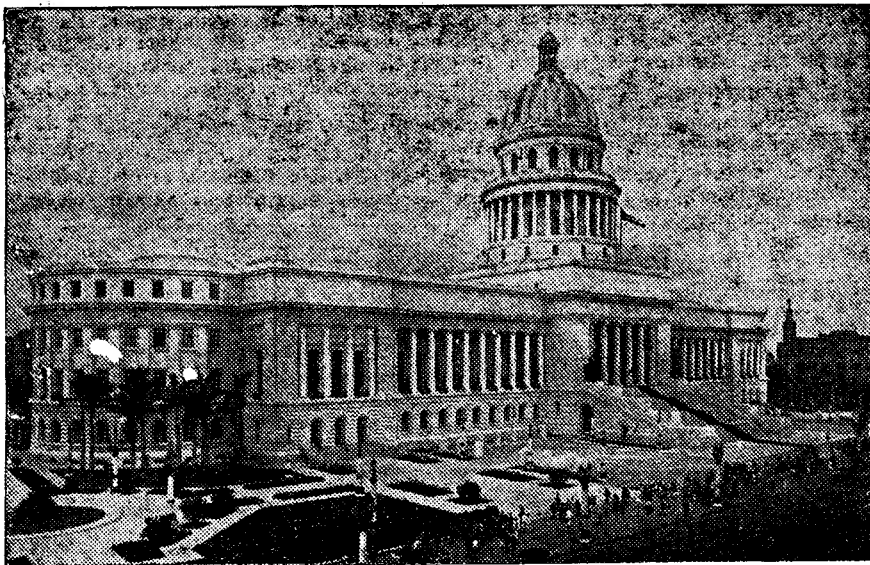
Para dar ideia do esplendor desta cupula sem par, bastará dizer que o custo das laminas de ouro empregadas para a sua decoração ascende a dezasseis mil dolares.

Cinco projectores com uma potencia de sessenta milhões de velas cada um, iluminam, durante a noite, uma vasta zona e são visíveis a cinquenta milhas de distancia.

Os quatro andares do edificio são acessíveis por uma imponente escadaria de granito, que parte do portico, ante o qual se elevam seis harmonicas columnas, tambem de granito. Três portas de bronze, com baixos relevos, completam a decoração e, em ambos os lados, colossais figuras alegoricas modeladas por Zomelli e representando "O Trabalho," e "A Virtude tutelar do Povo," dando maxima grandezza ao edificio.

Transposto o portico, entra-se numa grande rotunda, que compreende todo o espaço circular da cupula, e em cujo centro, indicando o ponto de partida de todas as estradas da Republica, estará, cravado numa base de onix, um diamante de setenta quilates.

Esta resumida descrição do Capi-



O Grandioso Capitólio da Havana

tolio de Cuba dará ideia das maravilhas que encerra este palacio de sonho, convertido, pela fantastica iluminação de centenas de reflectores, em palacio de cristal maravilhoso.

Mas que é este milagre do Capitólio comparado com o milagre da Havana moderna?

Com a Quinta Avenida, de cinco quilometros de extensão e unindo o grande Parque Central com a praia Marianao, sem duvida uma das vias mais formosas do mundo; com a Clonela, apenas comparavel ao Bosque de Bolonha parisiense; com Clubs, como o da Havana e Biltmore, e Country; com as suas praias e seus jardins, como o tropical, paraísos conhecidos, milagres do homem em colaboração com a natureza esplendida!

E todos estes encantos explicam a afluencia de turismo a Cuba, em tal numero que, só no ultimo trimestre, trinta mil americanos desfilaram pela Havana, deixando lucros fabulosos, tão fabulosos que, num hotel, dos muitos recém-construi-

dos, se registaram lucros na importância de duzentas mil pesetas!

* * *

Os grandes trabalhos executados na capital da Republica Cubana merecem especial menção. O aqueducto do Estado rende consideraveis verbas que se aplicam em melhorar o fornecimento de agua na cidade, sob planos modernos, que se estão rapidamente pondo em pratica. Até á data duplicou-se a quantidade de agua pura disponível, e existe a esperança de que, dentro em breve, a Havana tenha resolvido o seu problema de fornecimento de agua.

O serviço de limpeza organizou-se e mantém-se com perfeição, e a pavimentação das ruas continua metódicamente.

* * *

O plano de embelezamento prossegue.

O Parque da Fraternidade, o de Maine, Avenida do Palacio, transformação do Passeio de Martí, continuação do Malecon e obras do porto, são motivos de enorme magni-

tude aos quais se devem juntar outros não menos importantes que transformarão a capital da Republica numa das cidades mais formosas do mundo.

E como corôa deste esforço está o Capitólio a que já nos referimos, soberbo e magnifico, cantando a grandesa e a gloria da Republica, como um simbolo das altas aspirações dos fundadores da Patria e um testemunho da indomável vontade de Cuba se manter sempre independente, soberana e livre.

E tudo o exposto acredita a extraordinaria capacidade do povo cubano e a eficacia da sua administração, e do seu governo, construtivo e honesto.

* * *

A execução do vasto plano de obras publicas tem um duplo fim: melhorar as condições de vida da povoação, elevando o seu nível, e facilitar o fomento da riqueza nacional, cujas fontes são a agricultura, a industria e o commercio.

E iniciou-se a politica de auxilio ás classes produtoras, estimulando-as, aconselhando-as e mesmo induzindo-as a empreender novos e proveitosos negocios que aumentam a riqueza e contribuem para a independencia economica da Republica.

Pela conferencia e pelo folheto realiza-se uma intensa divulgação agricola que chega até ás mais longinquas zonas rurais, com proveitoso exito.

Novas perspectivas se abrem á actividade e á iniciativa dos agricultores e industriais, completando-se todo este trabalho com a distribuição de tanques esterilizadores para o milho e outros cereais, fornecimento de sementes seleccionadas de cana de assucar e tabaco.

Os esforços mais tenazes e constantes têm encaminhado a agricultura ao cultivo de varias produções, mas o tabaco e o assucar são as duas grandes fontes de receita e delas depende a vida da florescente Republica.

E a Comissão Nacional de Propaganda e Defesa do Tabaco Cubano, criada em 1927, consegue, dia a dia, novos Tratados de Comercio, alcançando resultados satisfatorios e prometedores, estendendo por todo o mundo o conhecimento da aromatica planta da varzea cubana, a mais rica do mundo, em quantidade e qualidade.

E de toda a admiravel Republica se evolva um aroma rico de effluvios, como o do tabaco. E toda a sua gente é amavel, doce como o açucar. E estas suas riquezas são o simbolo dos seus encantos e qualidades.

QUERREIS UM SABONETE FINISSIMO COM PERFUME DE GRANDE LUXO?
Experimental as grandes criações da Fabrica de ST.^a CLARA
MELISSINDE — SENSITIVA — FLORES EXOTICAS
Qualidade não inferior ás dos melhores fabricantes estrangeiros
CADA UM EM SUA CARTONAGEM
A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS AO PREÇO DE ESC. 3\$50
Deposito SOCIEDADE CRUZ SOBRINHO LDA., rua do Carmo, 43, 1.º — TEL. C. 460

Bronchites Tosse { nervosa
espasmodica
catarral
emeticante

BRONCHOSEPTOL LAURIAT

Comprimidos antisepticos, Sedativos espectorantes
(Bromol, Codeína, Pó de Ipecacuanha composta, etc.)
DOSE: quatro a seis comprimidos por cada 24 horas
(até 8 nas tosse rebeldes)

CASA CRÉANCE, R. dos Douradores, 159, 1.º E. — LISBOA

Representante geral dos Laboratorios Lauriat

Nacional

HOJE — às 21,45

"O COMBOIO FANTASMA"

2.ª FEIRA — 1.ª de
"Quando nos casamos."

TEATRO VARIEDADES

Às 20,30 e 22,30

A revista

Chá de Parreira

Sempre enchenes

Tem V. Ex.^a o cabelo liso?

Com um simples corte de cabelo, por 5400 obtem V. Ex.^a uma ondulação indistritavel. Este novo sistema de trabalho só no

CABELEIREIRO DA MODA
(Esquina da rua da Emenda)
R. do Loreto, 37. Telef. 762 Trindade

ESTRANGEIRO**Empresa Automobilista Portuguesa Limitada**

Garage de recolha
197-C—R. de Santa Marta, 201.—Tel. N. 1851
Automoveis de praça preço por mez com direito a lavagem e a servirem-se do compressor para encher pneus, sendo de rodas de madeira ou disco 130\$00, sendo de rodas de arame 140\$00.
Óleos, gasolina, pneus, etc.

O QUE VAI LA' POR FORA**Poeira do Mundo**
Doumergue na Belgica

BRUXELAS, 12

No segundo dia da sua visita à Bélgica, o presidente Doumergue, da Republica Francesa, foi solenemente recebido no Palacio Municipal de Bruxelas, seguindo-se uma grandiosa manifestação popular em honra da França.

O presidente da Republica Francesa ofereceu um banquete de gala, em honra dos Soberanos Belgas, no palacio da Embaixada do seu país.—(L.)

O R-101

LONDRES, 12

O lançamento do «R-101», o grande dirigível, foi efectuado com perfeita facilidade. Foi retirado do «hangar» em 3 minutos, por 400 homens. E' intenção das autoridades aeronauticas deixar o dirigível no pilar de amarragem durante 2 dias, antes dos vãos de experiencia.—(H.)

Telefone Espanha-Argentina

MADRID, 12

Foi ontem inaugurado o serviço radio-telefonico entre a Espanha e a Argentina.—(L.)

Costes e Bellonte

KHARBINE, 12

Os aviadores franceses Costes e Bellonte chegaram ontem a esta cidade, partindo no domingo para Moukden, em direcção ao Japão.

O Embaixador francês, em Toquio, CESMENTIU já o boato segundo o qual aqueles aviadores tencionariam vender o seu aparelho na China.—(L.)

Trespassa-se

O 1.º andar da Rua Augusta, n.º 131, para qualquer ramo. Trata-se na mesma, das 12 às 13.



Bertha Lobo d'Avila Lima Cruz

Falleceu

Confortada com todos os Sacramentos da Igreja

Palmyra Lobo d'Avila Lima, sua neta, filhos, nora e irmãos cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida filha, mãe, irmã, cunhada e sobrinha e que o seu funeral se realizará amanhã, 13 do corrente, pelas quatorze horas, da Rua D. Pedro V, 109, 1.º, para o cemiterio Oriental.

Trata agencia Carlos, da Rua da Madalena, 229 e 231.—Telefone 3828 Central.

O ORIENTE**O espirito**
e a encenação
do teatro japonês

O teatro japonês, tão pouco conhecido fora do Oriente, é extraordinariamente característico e impressiona sobremaneira aqueles que, de civilização diversa, o assistem.

A morte é o tema perene, a inspiração constante que paira por todo o drama nipónico. Uma escritora espanhola que viu dramas em Tokio e Osaka, animou exprimir-se sobre os mesmos: «A mimica, mais que as palavras, frisa a acção com admirável realidade. As sombras, os fantasmas, os efeitos de luz que acompanham o personagem, graças a reflectores proprios alternando com a orquestra e o coro de vozes, produzem efeitos impressionantes. Embora desconhecendo o idioma, a emoção toma-me pouco a pouco.

E' ver uma tragedia da «Samurai». O cavaleiro rodeado dos seus, jovem, formoso, rico, adorado por sua esposa que, prostrada a seus pés o acaricia—manifesta o seu desejo de morrer. Deve morrer e quer que a sua morte seja nobre e cavalheiresca como a sua vida. Prepara-a, impassível, estoica, experimentando o sabre em diferentes partes do proprio corpo à procura do ponto justo. Todos os seus movimentos são ritmicos, mas humanos, produto de um estudo e de uma estetica, expressões de arte.

A característica desse teatro é a sua espantosa sobriedade. Os actores parecem terem estilizado o gesto à força de eliminação. Nada excede e nada falta na expressão precisa, ajustada, matematica das paixões.

Quanto à decoração, é de policromia deslumbrante.

Os trajes de um luxo estupendo, nem sempre são apropriados. Ha men-digos vestindo riquissimas sedas, pois a propriedade preferem a sumptuosidade.

A sobriedade está na obra e nos actores, por igual, como um sainete da raça.

Quasi todo o teatro japonês se inspira no suicidio—o «Hara-Kiri». Até as damas se oferecem em holocausto e se matam. Até as crianças. No drama «Haiké Monogatari», está referida a morte de um principe, infante de nove anos. Ao saber da derrota dos seus exercitos, exclama sua nutriz e ama:

—E' preciso morrer, senhor! Já que a vitoria favorece o inimigo, é força morrer.

Então, o infante imperial ajusta os cabelos, suspira, ajoelha-se e oferece o pescoço ao verdugo.

O «Castelo de Osaka», drama historico muito popular, é pungente. Trata-se da rendição da formidável fortaleza de Osaka por obra de um traidor.

Aparece em scena a esposa, que, por defender o castelo, tudo sacrificara, inclusivé os filhos. Assaltada por pesadelos, alucinações e fantasmas, com eles dialoga como no teatro grego e no shakespeareano. Mas, tão rapidamente que mal se concebe. E' uma furia de emoções. A actriz, de enorme sensibilidade, agita-se, retorce-se, vociferava.

Cinco scenas seguidas, de aparições diferentes, mostram as fases da rendição. Ora é a figura da esposa, ora a dos filhos, que marcam atitudes pateticas. Agora, o traidor, cuja astucia prevalece, e que suscita exclamações cromaticas da actriz.

E sempre a todo o instante, compenetração do seu papel, alheia a toda outra ideia e ao proprio publico que, espantado, aterrado, a ouve e contempla.

Feira de Amostras

NO PARQUE DO ESTORIL

A CORDONNERIE DU PARC, sucursal da Sapataria Garrett, resolveu fazer em todas as vendas do seu calçado um desconto especial de 10 % durante o periodo da Feira de Amostras, convidando assim todos os visitantes a adquirirem os seus produtos.

PARQUE DO ESTORIL**A PENINHA REABRIU!**
COM A DIRECÇÃO DO SEU PROPRIETARIO

Deseja V. Ex.^a almoçar, jantar ou ceiar bem com suas Ex.^{as} Famílias e com socego? Vá a este tradicional Restaurante. — Variadissimo menu, comidas á portuguesa, ótimas salas para famílias com pequenas mesas, unico Restaurante no genero em Lisboa. — Fornece almoços, jantares ou qualquer outra refeição ao domicilio, para o que tem pessoal devidamente habilitado. — Aberto toda a noite.

9, R. Pascoal de Melo, 9-A
ao Almirante Reis

O QUE VAI LA' POR FORA**Poeira do Mundo**
Mac Donald em New-York

LONDRES, 12

O dia de ontem foi para o Primeiro Ministro britânico, sr. Macdonald, que se encontra em New York, de grande numero de afazeres. De manhã recebeu uma delegação dos judeus americanos, em nome de quem o dr. Felix Warburg fez entrega de um «memorandum» declarando que a absoluta fé e confiança no mandato britânico do Governo da Palestina tinha induzido os judeus americanos a agredar-se cooperação até aqui não interessados nos assuntos da Palestina. Muitas novas empresas estavam sendo preparadas para a Palestina pelos judeus da America. No «memorandum» manifesta-se absoluta confiança na comissão incumbida do inquerito aos recentes tumultos na Palestina.

Macdonald, em resposta, relatou as medidas tomadas pelo Governo mandatario britânico para a restauração da ordem na Palestina e afirmou que a comissão de inquerito seria inteiramente imparcial, e louvou a extraordinaria dedicação com que os judeus de todo o mundo, e particularmente da America, tinham prosseguido na sua obra de reconstrução da Palestina.—(H.)

O Primeiro Ministro britânico foi o convidado de honra numa reunião oferecida conjuntamente pelas sociedades Saint Andrew, Saint George e Saint David, e pela «English Speaking Union of United States», a que compareceram cerca de 5.000 pessoas.

Sir Esme Howard, embaixador britânico, foi de Washington especialmente ali para assistir, tendo-lhe sido prestada homenagem por Macdonald no seu discurso, afirmando que Howard tinha deitado abaixo as barreiras que se opunham ao bom entendimento das duas nações.—(H.)

NEW YORK, 12

No discurso que ontem á noite pronunciou e que foi transmitido pela radio-difusão para toda a America, o sr. Macdonald fez um eloquente apelo ao povo americano, ao qual pediu que pacientemente aguardasse que o povo britânico modifique a sua maneira de ver sobre a questão dos armamentos navais. Disse que a marinha britânica era a propria Grã-Bretanha, cuja segurança está no mar. A America compreenderia—disse—as dificuldades em induzir o povo a sentir a sua segurança nos armamentos navais limitada de qualquer maneira. Macdonald apelou, por consequencia, para a boa vontade da America. Mostrando-se pacientes, os americanos contribuirão com a sua boa vontade até que as preocupações relativas ao problema da segurança se adaptem ao novo estado de coisas que implica a limitação dos armamentos navais.—(H.)

ESCOLA LUIZ DE CAMÕES

— RUA ALMIRANTE BARREIRO, 34, 1.º, ESQ. —
(Proximo ao Liceu de Camões)
— CURSO DOS LICEUS E INSTRUÇÃO PRIMARIA —
Reabriram as aulas, para os novos cursos, no dia 1 de Outubro, nesta conceituada Escola, cujos resultados tem sido sempre satisfactorios, como é do conhecimento de todos.
Preços modicos e especiais para alunos pobres.

*Iluminae melhor**com as lampadas***OSRAM**

ODEON HOJE

"Ri... palhaço, ri!..."

por Lon Chaney

Orquestra Fabre

Uma opereta com CARMEN BONI

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba

Tesouras de costura,
barbeiro, manicure, etc.
Laminas para barbear

RUGRA

são as melhores

NO ALENTEJO

O

general

Oscar Carmona

lançou a primeira semente
da Campanha do Trigo

(Do nosso enviado especial)

VIANA DO ALENTEJO, 11. — O sr. Presidente da Republica, que partiu hoje às 8 e 50 da estação de Alcantara-Terra com destino a Viana do Alentejo, onde veio acompanhado pelos ministros da Justiça, Marinha e Agricultura, a fim de assistir á cerimonia do lançamento da primeira semente da Campanha do Trigo, chegou a esta vila às 12 e 50, sendo recebido na estação pelos governadores dos distritos de Évora e Beja, autoridades militares e administrativas de varios pontos do Alentejo e centenas de pessoas que lhe dispensaram uma carinhosa recepção.

Uma banda de musica executou a «Portuguesa», dirigindo-se em seguida o cortejo para os Paços do Concelho, onde o sr. general Carmona e o governo foram vivamente saudados pelos representantes do povo.

Nos campos férteis de Agua do Peixe, limite dos distritos de Évora e Beja, procedeu-se depois á cerimonia do lançamento da primeira semente de trigo, que será o início da grande campanha patriótica feita com o fim de aumentar entre nós a produção daquele cereal.

Foi o sr. general Carmona que lançou á terra o bago inicial desta proveitosa sementeira.

Em seguida á cerimonia, que, apesar de ter sido revestida de grande simplicidade, teve um alto significado patriótico, o Chefe do Estado retirou para Viana, onde lhe foi oferecido um banquete, que está decorrendo animadamente, no magnifico edificio escolar desta vila.

O sr. general Carmona e os membros do Governo que o acompanharam, partem de Viana ás 17 horas, devendo chegar a Lisboa ás 20. — R. P.

CARLOS GONÇALVES

Constituiu uma manifestação de sentido e sincero pesar o funeral da filha do professor de esgrima sr. Carlos Gonçalves, esta tarde efectuada, e no qual muitas pessoas amigas acompanharam o distinto *sportman* na sua profunda dor.

A lotaria de hoje

8718...	400.000\$00	4888...	3.000\$00
4131...	60.000\$00	5556...	3.000\$00
8977...	20.000\$00	6537...	3.000\$00
393...	3.000\$00	6789...	3.000\$00
854...	3.000\$00	7286...	3.000\$00
855...	3.000\$00	7332...	3.000\$00
1136...	3.000\$00	7384...	3.000\$00
2998...	3.000\$00	7449...	3.000\$00
4804...	3.000\$00	9000...	3.000\$00

AOS ESTUDANTES

Pastas para livros

CASA DAS CARTEIRAS
100, RUA DA PRATA, 100ESCOLA ACADEMICA
REABERTURAInstrução Primaria em 7 de Outubro
Instrução Secundaria em 16 de Outubro

A GRANDE BURLA

O

processo

do "Angola e Metropole"

TRANSITOU HOJE
do Supremo Tribunal para a Boa-Hora

O famigerado processo do Banco Angola e Metropole transitou hoje do Supremo Tribunal de Justiça para o quinto juízo da Boa-Hora aonde se realizará dentro em breve o julgamento dos réus.

A entrega foi hoje mesmo feita pelo escrivão do Supremo, sr. D. Nuno de Saldanha da Bandeira, ao seu colega da Boa-Hora — escrivão privativo — dr. Anibal Machado, que na proxima segunda-feira procederá á remoção da volumosa papelada.

Enche dois cofres fortes e consta de 15.105 fôlhas, afóra 32 apensos, o que, tudo somado, dá 76 volumes e cerca de 170 quilos de peso.

Iniciado em 1925 — foi na segunda metade desse ano que o aparecimento de notas falsas de 500 escudos, no Porto, determinou o começo das investigações policiaes — vai em quatro anos já que, trabalhando-se ininterruptamente, está sendo deslindada a formidável burla, através de peripecias sem conta cujo relato daria, só por si, para volumes e volumes de reportagem.

* * *

Dos 21 réus primitivamente pronunciados vão a julgamento definitivo: Alves Reis e sua mulher, Maria Luísa Jacobetty Alves Reis, Adriano Silva, José dos Santos Bandeira, Antonio Carlos dos Santos Bandeira, Justino de Moura Coutinho, Francisco Augusto Ferreira Junior, Manuel da Silva Roquette e Adolpho Hennis, este ultimo para ser julgado á revelia, pois nunca se conseguiu descobrir-lhe o paradeiro.

Fôram despronunciados, na Relação, os srs.: Antonio Ahrens Novais, Aveilino Augusto Teixeira, dr. Nuno Simões e dr. Carlos Pereira; e logo na 1.ª instancia, os srs.: Pedro Paulo de Melo, Alfredo Pinto da Cunha, Gabriel Pinto da Cunha, Francisco Augusto Trindade Baptista, Oscar Zenha, dr.

Interesses de Lamego

Uma comissão de lamecenses, residentes em Lisboa, composta dos srs. Henrique Taveira, coronel Mario Campos, Melchior Guedes, José Amado, Quintino Cardoso, Augusto Bastos e Inacio Correia, teve ontem uma conferencia com o sr. ministro do Comercio, entregando-lhe uma representação da Associação Comercial de Lamego, pedindo que o Entroncamento da projectada linha ferrea do Vale do Vouga com a de Vila Franca das Naves, por S. Pedro do Sul e Castro Daire, seja feito em Lamego e não em Tarouca.

Cojégio-Liceu de Lisboa

O «Colegio-Liceu de Lisboa» acha-se instalado num belo edificio da Avenida Elias Garcia n.º 100, 110.
A sua direcção é formada por homens que ha muitos anos praticam o ensino, com os melhores resultados.
Faz parte dela o sr. Augusto José Fragoso Pereira que, na Escola Academica, revelou as suas altas qualidades de educador e professor. O seu nome é garantia bastante de que o «Colegio-Liceu de Lisboa» honrará o nosso ensino livre.

Sortes grandes?
só o PINA se vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

DE LUTO

O

general

Abel Hipólito

faleceu esta manhã vitimado
por uma sincope cardiaca

Em Belas, onde se encontrava a veranejar, faleceu hoje, pelas 8 horas, o general sr. Abel Hipólito.

Ainda ontem aquele distinto official veio a Lisboa, regressando a Belas ao fim da tarde e dando, depois de jantar, o seu habitual passeio.

Esta manhã, tendo acordado cedo, queixou-se a uma das pessoas que se encontravam na casa que alugara, de que se sentia mal, e pedindo que chamassem um medico.

Solicitados os socorros do sr. dr. Borges de Almeida, fôram improficuos todos os esforços por este empregados no sentido de salvar o enfermo.

* * *

O general Abel Hipólito era natural de Vizeu, onde nasceu em 1860, contando, portanto, sessenta e nove anos de idade.

A sua fôlha de serviços é das mais brilhantes do nosso Exército sendo também dignas de especial menção as suas convicções republicanas.

Assentou praça, como voluntario, na arma de infantaria, em 1877.

Transitou depois para a arma de artilharia, sendo promovido a alferes em 1880, a tenente, em 1883, a capitão em 1891, a major em 1909, a tenente coronel em 1911, a coronel em 1913. Foi graduado em general em 1917 e promovido por distincção a este alto posto em 1919.

O general Abel Hipólito, que actualmente se encontrava na situação de reserva, desempenhou, entre outros, os lugares de comandante da 1.ª divisão militar, comandante da G. N. R., comandante da Escola do Exército e comandante do Grupo de Artilharia do C. E. P., embarcando para França em 1916.

Possuía as mais valiosas condecorações portuguesas, Cristo, Aviz, Torre e Espada, e muitas condecorações estrangeiras que lhe haviam sido concedidas por virtude do seu esforço na Grande Guerra.

Foi comandante da coluna que sufocou a revolta de 13 de Dezembro, tendo commandado também a coluna da Beira organizada contra os revoltosos monarchicos do norte, em 1919.

Militando no partido liberal, sobraçou a pasta do Interior no gabinete da presidencia do sr. Barros Queiroz.

O general Abel Hipólito tinha ha muito pedido que o seu funeral se revestisse da maior simplicidade, manifestando, ao mesmo tempo, o desejo de ser enterrado junto do seu grande amigo o general Bernardo de Faria.

O corpo foi ainda hoje trasladado para a residencia do falecido, em Lisboa, na Rua José Estevão, realizando-se amanhã o funeral.

Conselho Nacional de Turismo

O Conselho Nacional de Turismo, reunido hoje sob a presidencia do sr. dr. Martinho Simões, apreciou largamente o projecto de decreto que regula as attribuições do mesmo Conselho.

O Conselho volta a reunir-se no proximo sabado.

O que ha hoje... O que ha amanhã

No Apolo, as ultimas representações do «Sol de Portugal», a revista gloriosa, com todos os numeros novos, com todas as atracções, com os mesmos festejados interpretes da primitiva. A manhã, a despedida definitiva e o encerramento da actual exploração, empresa Artur Emauz.

GINÁSIO
SEXTA-FEIRA, 18
Inauguração da temporada de inverno com a peça em 3 actos de Linares Rivas
"A RAÇA DE AZARAL"
COMPANHIA LUCILIA-ERICO
TELEF. T. 914
COMEDIA